

DESTAQUES | ESQUEMAS | RESUMOS

AMOSTRA

# SUPER PACOTE POLICIAL

PC - PF - PRF - PM - PP



**PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)**

Fala, Futuro(a) **Aprovado!** Tudo bem?

Seja bem-vindo a nossa **AMOSTRA** do pacote **policial** que vai te ajudar muito na sua aprovação!

**VEJA ABAIXO COMO FUNCIONA NOSSO PACOTE POLICIAL:**

O pacote **POLICIAL** é composto por mais de **20 matérias** com destaques nos principais pontos da legislação, incluindo **Esquemas** e **Dicas** para acelerar sua memorização.

Além disso, adicionamos as **Principais** súmulas, doutrinas e jurisprudências atualizadas.

**PONTOS IMPORTANTES DO PACOTE:**

- Todo o pacote está **atualizado** com a legislação atual.
- O acesso do material é enviado pelo **E-MAIL** para você entrar na nossa plataforma **EDUZZ**, onde poderá **baixar** e **imprimir** todos os materiais.
- **Bônus 1:** Adicionamos mais de 10.000 questões comentadas.
- **Bônus 2:** A atualização do material é feita durante **6 meses** dentro da nossa plataforma.

Bons estudos e aproveite a amostra do material! **Temos certeza de que será uma ferramenta de grande efetividade!**

Vamos Quebrar tudo!

Equipe **Quebrando Questões.**

## SUMÁRIO

<b>Direito Penal</b> .....	<b>4</b>
Conceito, Fontes e Princípios .....	4
Principais Súmulas e Jurisprudências.....	10
Parte Geral .....	12
<b>Título I - Aplicação Da Lei Penal</b> .....	<b>12</b>
<b>Código Processual Penal</b> .....	<b>24</b>
Título II - Inquérito Policial.....	24
Principais Súmulas e Jurisprudências.....	34
<b>Direito Penal Especial</b> .....	<b>36</b>
Lei Nº 7.210, De 11 De Julho De 1984 .....	36

## Direito Penal

### Conceito, Fontes e Princípios

#### Direito Penal - Conceito

- É o ramo do **Direito Público** que procura proteger os **bens jurídicos mais importantes da sociedade**, criando **leis** para aplicar **penalidades** em relação a **condutas consideradas criminosas**;
- Conforme **CAPEZ**<sup>1</sup>: O Direito Penal é o seguimento do ordenamento jurídico que detém a função de selecionar os **comportamentos humanos mais graves e perniciosos à coletividade**, capazes de colocar em **risco valores fundamentais** para o convívio **social**, e descrevê-los como **infrações penais**, cominando-lhes, em consequência, as respectivas **sanções**, além de estabelecer todas as **regras complementares e gerais** necessárias à sua **correta e justa aplicação**.
- Conforme **SANCHES**<sup>2</sup>, o Direito Penal possui uma:
  - ✓ Missão **Imediata**: Proteger bens jurídicos considerados fundamentais ao indivíduo para uma convivência em coletividade. (Teoria Teleológica – Roxin).
  - ✓ Missão **Mediata**: **Limitar o poder de punir do Estado e manter o controle social**.
- "O **Código Penal** é a **Magna Carta do Delinquente**" (Franz Von Liszt). Ou seja, serve como **instrumento de garantia** para o criminoso.

**Fonte**<sup>1</sup>: CAPEZ, Fernando. Curso de Direito Penal: Parte Geral. 12ª ed. Vol. 1SP: Saraiva, 2008, p. 01.

**Fonte**<sup>2</sup>: SANCHES, Rogério. Direito Penal - Módulo 1- Cers, 2014.

#### Fontes do Direito Penal

- O direito penal possui **duas fontes**:
  - ✓ **Materiais ou substanciais ou de produção**;
  - ✓ **Formais ou cognitivas ou de conhecimento**.

#### Materiais ou Substanciais ou de Produção

- Consiste nos **órgãos e entidades responsáveis pela criação das normas penais**.
- No Brasil, **apenas a União** pode criar **normas de Direito Penal**.

CF/88, Art. 22. Compete **privativamente** à **União** legislar sobre:

I - direito civil, comercial, **penal**, processual, eleitoral, agrário, marítimo, aeronáutico, espacial e do trabalho.

#### Formais ou Cognitivas ou de Conhecimento

- É a **exteriorização do direito penal**, ou seja, é maneira que o Direito Penal se **apresenta juridicamente**.
- As **Fontes Formais** podem ser:
  - ✓ **Imediatas**:
    - O Direito Penal é apresentado de **forma direta**. No Brasil a **Lei ordinária**, em **sentido estrito**, é a **única fonte formal imediata**.
    - A criação de crimes e a cominação de penas **não podem ser realizadas pela CF**. A única possibilidade de criação das normas penais é através da **lei**, em sentido estrito.
    - Existe a **possibilidade** dos **tratados e convenções internacionais** serem fontes **imediatas** do direito penal, tendo eficácia **erga omnes**.
  - ✓ **Mediatas ou secundárias**: Trata-se dos **costumes, princípios gerais e atos administrativos**.

Analogia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Analogia</b> é uma forma de <b>autointegração</b> da norma penal para <b>suprir as lacunas</b> porventura existentes.</li> <li>➤ É possível sua aplicação <b>apenas in bonam partem (A favor do réu)</b> no direito penal.</li> <li>➤ <b>Não é considerada uma fonte</b> do direito penal e sim uma forma de <b>integração</b>.</li> <li>➤ É uma <b>modalidade legal</b>, mas não jurídica.</li> <li>➤ <b>Não se confunde</b> com a Interpretação Extensiva.</li> </ul>

Interpretação Extensiva x Interpretação Analógica x Analogia		
Interpretação Extensiva	Interpretação Analógica	Analogia
Forma de <b>interpretação</b> .	Forma de <b>interpretação</b> .	Forma de <b>integração</b> da norma penal para suprir lacunas.
Há lei penal para o caso concreto.	Há lei penal para o caso concreto.	Não há lei penal para o caso concreto.
Tem a finalidade de <b>estender o sentido</b> e o alcance da norma até que se atinja sua real acepção.	Recurso que permite a <b>ampliação do conteúdo</b> da lei penal, através da indicação de <b>fórmula genérica</b> pelo legislador.	Aplica-se um dispositivo que disciplina hipótese semelhante a um fato não regulado expressamente pela norma jurídica.
In bonam ou in malam partem.	In bonam ou in malam partem.	Aplicável apenas in bonam partem.
Ex: CP. Art. 150.	Ex: CP. Art. 121, § 2º	Ex: CP. Art. 181. I.

Princípio da Legalidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O <b>princípio da legalidade</b> compreende a <b>obediência às formas</b> e aos <b>procedimentos</b> exigidos na <b>criação da lei penal</b> e, principalmente, na elaboração de seu <b>conteúdo normativo</b>.</li> <li>➤ Conforme <b>GRECO</b><sup>1</sup>, o Princípio da <b>Legalidade</b> tem como funções proibir: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Retroatividade</b> da lei penal;</li> <li>✓ A criação de crimes e penas pelos <b>costumes</b>;</li> <li>✓ O <b>emprego de analogia</b> para criar crimes, fundamentar ou agravar penas;</li> <li>✓ Incriminações <b>vagas</b> e <b>indeterminadas</b>.</li> </ul> </li> <li>➤ O <b>Princípio da Legalidade</b> não se confunde com: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Imputabilidade</b>: A <b>capacidade mental</b> de entendimento do <b>caráter ilícito</b> do fato no momento da ação ou da omissão, bem como de <b>ciência desse entendimento</b>.</li> <li>✓ <b>Culpabilidade</b>: O <b>juízo de censura (responsabilidade)</b> que incide sobre a <b>formação e a exteriorização da vontade</b> do responsável por um fato <b>típico e ilícito</b>, com o propósito de aferir a <b>necessidade de imposição de pena</b>.</li> <li>✓ <b>Antijuridicidade ou Ilcitude</b>: a <b>oposição entre o ordenamento jurídico vigente</b> e um <b>fato típico</b> praticado por alguém capaz de lesionar ou expor a perigo de lesão bens jurídicos penalmente protegidos.</li> <li>✓ <b>Tipicidade</b>: a conformidade da <b>conduta reprovável do agente</b> ao <b>modelo descrito na lei penal</b> vigente no momento da ação ou da omissão.</li> </ul> </li> </ul>

### Anterioridade da Lei

- Em razão do **princípio da legalidade penal**, a tipificação de conduta como **crime** deve ser feita por meio de **lei** em:
  - ✓ Sentido **material**: É o **conteúdo**, a ocorrência **real** da lesão jurídica, no caso **concreto**, estabelecido em **lei**.
  - ✓ Sentido **formal**: É a **descrição**, anotação ou **tipificação** do crime no ordenamento jurídico.  
  
CP/40, Art. 1º - **Não há crime** sem lei anterior que o defina. **Não há pena** sem prévia cominação legal.  
  
CF/88, Art. 5º, XXXIX - não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;
- O Princípio da Legalidade se divide em:
  - ✓ **Princípio da Reserva Legal**;
  - ✓ **Princípio da Anterioridade da Lei Penal**;

### Princípio da Reserva Legal

- **Apenas a lei em sentido estrito** pode definir **crime** e estabelecer **penas**. As leis **não podem ser vagas**, pois este princípio tem a finalidade de **proteger a segurança jurídica das pessoas**.
- É possível **medida provisória** tratar sobre matéria de direito penal?
  - ✓ **1º Corrente: Não**, pois a **CF/88 veda**.
  - ✓ **2º Corrente: O STF** entende que **pode**, no caso de **matéria favorável ao réu**. (Prevalece essa corrente).

### Princípio da Anterioridade da Lei Penal ou Irretroatividade

- Estabelece que a lei tenha que ter sido criada **antes de ocorrer à criminalização** para considerar a prática da conduta. Pode ser considerado **sinônimo do princípio da irretroatividade** da lei penal.
- É possível a **retroatividade** da lei penal, quando for para **beneficiar o réu**.  
  
CF/88, Art. 5º, XL - a lei penal **não retroagirá**, **salvo para beneficiar o réu**.
- No caso de **Leis temporárias**, a **lei principal continua produzindo** seus efeitos **mesmo após o término da vigência** das leis temporárias.  
  
CP/40. Art. 2º, parágrafo único, CP. A **lei posterior**, que de qualquer modo **favorecer o agente**, aplica-se aos **atos anteriores**, ainda que decididos por **sentença condenatória transitada em julgado**.

Fonte¹: GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal – Parte Geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Impetus. 2004, p. 117.

### Princípio da Proporcionalidade

- As penas são aplicadas **proporcionalmente a gravidade do fato**.
- O Princípio estabelece **dois** vetores:
  - ✓ **Não proteção deficiente do Estado**;
  - ✓ **Proibição de Excesso** por parte do Estado;

### **Princípio da Adequação Social**

- A conduta do agente por mais que seja considerada, **formalmente, um crime**, em **sentido material, não é considerada um delito**, não sendo mais objeto de reprovação social, tornando-se uma conduta aceita e adequada pela sociedade.
- O princípio da adequação social **não revoga** tipos penais incriminadores.
- Serve de parâmetro ao legislador, que deve buscar **afastar** a tipificação criminal de condutas consideradas **socialmente adequadas**.
- O **adultério** é um exemplo do princípio, não sendo considerado mais crime.
- O STJ **não aceita** o princípio da adequação social em relação à conduta de expor à **venda CD's e DVD's Piratas**.

### **Princípio da Confiança**

Tal princípio dispõe que **todos podem acreditar** que as demais pessoas irão agir **de acordo** com as **normas** que disciplinam a **vida em sociedade**.

### **Princípio da Exclusiva proteção aos Bens Jurídicos**

Por esse princípio, somente o bem jurídico relevante será protegido pelo direito penal. E a mera intenção do agente não é capaz de mudar o mundo fático.

### **Princípio da Intervenção Mínima ou Última Ratio**

- Tal princípio estabelece a **limitação do Estado** em relação ao poder punitivo.
- O princípio da intervenção mínima no Direito Penal encontra **reflexo** nos princípios da **subsidiariedade** e da **fragmentariedade**.
- O Direito penal é a considerado a **última maneira** de resolver o problema.
- As condutas do indivíduo serão criminalizadas **apenas quando existir a real necessidade de tutela aos bens jurídicos** e **não seja possível** que esse indivíduo, com os seus atos, conviva **harmônica e pacificamente em sociedade**.

### **Princípio da Fragmentariedade**

- Tal princípio determina que o direito penal somente tutele **uma pequena fração dos bens jurídicos protegidos**, operando nas hipóteses em que se verificar **lesão ou ameaça de lesão mais intensa** aos bens de **maior relevância**.
- Todos os fatos ilícitos **nem sempre** serão considerados infração penal, todavia apenas aqueles que **afetam bens jurídicos extremamente relevantes**.

### **Fragmentariedade às Aversas**

Condutas **anteriormente consideradas um fato típico**, perde a relevância para o direito penal descaracterizando a tipicidade da conduta **tornando-se atípico**, **sem prejuízo das demais sanções por outros ramos do direito**.

### **Princípio da Subsidiariedade**

O direito penal deve ser utilizado de maneira **subsidiária**, ou seja, quando **os demais direitos não conseguirem dar conta** para proteger o bem jurídico, o direito penal entra em ação por ter **instrumentos mais enérgicos**.

### **Princípio da Presunção de Inocência ou Presunção de Não Culpabilidade**

- Enquanto não existir uma sentença criminal condenatória irrecorrível, não é possível o acusado ser considerado culpado.

CF/88, Art.5, LVII – **ninguém** será considerado **culpado até o trânsito em julgado** de sentença penal condenatória;

### Princípio da Alteridade ou Lesividade

- Estabelece que o fato deva afetar o **bem jurídico de terceiro** para ser considerado **materialmente crime**.
- **Não existe** um **tipo penal** para o indivíduo que ofende o **seu próprio bem jurídico** por **vontade própria**, ou seja, o direito penal **não pode ser utilizado** no caso de **autolesão** do indivíduo.
- O princípio da **lesividade** tem como principais **funções proibir incriminação de**:
  - ✓ **Atitudes internas**;
  - ✓ **Condutas que não excedam** a do próprio autor do fato;
  - ✓ **Simplex estados e condições existenciais**;
  - ✓ **Condutas moralmente desviadas** que **não afetem qualquer bem jurídico**;
- Em regra, os **atos preparatórios** **não são considerados crimes**, porém, o **STF** admite que a criminalização de atos preparatórios de **crimes autônomos** **viola o princípio da lesividade** ou alteridade.

### Princípio da Ofensividade

- Tal princípio estabelece que o fato, além de ser formalmente **típico** (Esteja na Lei), deve **ofender significativamente** o **bem jurídico protegido** pela norma penal para ser considerado **crime**.
- Permite que o ordenamento jurídico preveja **crimes de perigo abstrato e concreto**.
- Condutas que **não afetam** o bem jurídico **não são consideradas ofensivas nem criminosas**.

### Princípio da Insignificância ou da Bagatela

- Estabelece que as **condutas** que afetam os **bens jurídicos**, de maneira **ínfima**, **não** são consideradas **crimes**, pois **não lesionam** de fato a sociedade.
- **Não** conta com **reconhecimento normativo explícito** na legislação **penal**, seja **comum** ou **especial**;
- O princípio da bagatela **própria afasta a materialidade do delito**, ou seja, implica a **atipicidade material** de condutas causadoras de danos ou de perigos ínfimos.
- Princípio da Bagatela **Própria, exclui a tipicidade material**, já a **imprópria** ou princípio da irrelevância penal do fato **exclui a culpabilidade**.
- Em regra, o **princípio da insignificância** se aplica a **qualquer delito, salvo**:
  - ✓ Furto qualificado;
  - ✓ Moeda Falsa;
  - ✓ Tráfico de drogas;
  - ✓ Roubo ou qualquer crime com violência ou ameaça à pessoa;
  - ✓ Crimes contra a Administração;
- **STJ/Súmula 599**: “O princípio da insignificância é **inaplicável** aos crimes contra a administração pública”.
- O **princípio da insignificância** é, em regra, **incabível nos crimes contra a administração pública, salvo** no crime de **descaminho** com valor **até 20 mil reais**. Até R\$ 20.000,00 é considerado insignificante para o **STF e o STJ**.
- Conforme o **STF**, O princípio da insignificância pode ser **afastado** no caso de **reincidência específica** que é a **prática reiterada** de crimes da **mesma espécie**. (HC-114723) (Informativo 756 do STF)
- Requisitos **Objetivos** para aplicação do princípio da bagatela própria de acordo com o **STF**:
  - ✓ **Mínima Ofensividade da Conduta**;
  - ✓ **Ausência de periculosidade social da Ação**;
  - ✓ **Reduzido grau de reprovabilidade do comportamento**;
  - ✓ **Inexpressividade da lesão jurídica**.
- Conforme **GRECO<sup>1</sup>**, O princípio da **insignificância**, defendido por **Claus Roxin**, tem por finalidade auxiliar o intérprete quando da **análise do tipo penal**, para fazer **excluir** do âmbito de incidência da lei aquelas **situações consideradas como de bagatela**.

**Fonte<sup>1</sup>**: GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal / Rogério Greco. – 17. Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.



### Princípio da Bagatela Imprópria

- Estabelece que **não existe necessidade de aplicação da pena**, mesmo ocorrendo um fato típico, antijurídico e culpável.
- Em determinado julgamento do **TJ-RS**, este apresentou **certos requisitos** para a aplicação da bagatela imprópria.

### TJ-RS/AC Nº 70076016484

Para o reconhecimento da **bagatela imprópria**, exige-se sejam feitas considerações acerca da **culpabilidade** e da **vida pregressa** do agente, bem como se verifique a presença de requisitos **permissivos post-factum**, a exemplo da restituição da res à vítima, do ressarcimento de eventuais prejuízos a esta ocasionados e, ainda, o **reconhecimento da culpa** e a sua **colaboração com a Justiça**. Assim, **mesmo se estando diante de fato típico, ilícito e culpável, o julgador poderá deixar de aplicar a sanção** por não mais interessar ao Estado fazê-lo em detrimento de indivíduos cujas condições subjetivas sejam totalmente favoráveis.

O **STJ**, reiteradamente, **não concorda com tal princípio**, nos delitos de **violência ou grave ameaça contra mulher**, pois sendo **tipicamente formal e material o fato**, existe crime.

### STJ/REsp 1.602.827/MS

O Superior Tribunal de Justiça tem jurisprudência reiterada de que **não incide os princípios da insignificância e da bagatela imprópria** aos crimes e às contravenções praticados mediante **violência ou grave ameaça contra mulher**, no âmbito das relações domésticas, dada a relevância penal da conduta. Logo, a reconciliação do casal **não implica no reconhecimento da atipicidade material** da conduta ou a **desnecessidade de pena** (Precedentes).

### Cleber Rogério Masson<sup>1</sup>

Em outras palavras, infração (crime ou contravenção penal) de **bagatela imprópria** é aquela que surge como **relevante para o Direito Penal**, pois apresenta **desvalor da conduta e desvalor do resultado**. O fato é **típico e ilícito**, o **agente é dotado de culpabilidade** e o **Estado possui o direito de punir** (punibilidade). Mas, após a prática do fato, a **pena revela-se incabível no caso concreto**, pois diversos fatores recomendam seu afastamento, tais como: sujeito com **personalidade ajustada ao convívio social** (primário e sem antecedentes criminais), **colaboração com a Justiça**, **reparação do dano causado à vítima**, **reduzida reprovabilidade do comportamento**, **reconhecimento da culpa**, **ônus provocado pelo fato** de ter sido processado ou preso provisoriamente etc.

Fonte<sup>1</sup>: MASSON, Cleber. Direito Penal – Vol. 1 – Parte Geral. 8. Ed. São Paulo: Método, 2014. P. 84.

### Princípio da Insignificância ou Bagatela

Própria	Imprópria
Afasta a tipicidade material	Afasta a Punibilidade

### Princípio In dubio pro Reo

Existindo **dúvidas** acerca da **culpa ou não do acusado**, deverá o Juiz decidir **em favor deste** devido à **falta de comprovação de culpa**.

### Princípio do Ne Bis In Idem

- Uma pessoa **não pode ser punida nem processada pelo mesmo fato duas vezes**.
- No processo penal **não existe a revisão pro societate**.
- Ocorrendo o **trânsito em julgado**, a pessoa **não pode ser processada novamente pelo mesmo fato**.
- Um mesmo fato não pode ser considerado para fixação da pena **mais de uma vez**.

### Princípio da Culpabilidade

Estabelece que a pena só pode ser imposta a **quem, agindo com dolo ou culpa**, e merecendo juízo de reprovação, **cometeu um fato típico e antijurídico**.

## Principais Súmulas e Jurisprudências

### STF/HC 92.463/RS

A privação de liberdade e restrições de direitos do indivíduo por parte do judiciário é plenamente justificável somente quando apresentadas circunstâncias de significativa lesividade à segurança das pessoas, da sociedade e dos bens jurídicos essenciais. **A norma penal não se deve ocupar de condutas que produzam resultado, cujo desvalor – por não importar em lesão significativa a bens jurídicos relevantes - não represente, por isso mesmo, prejuízo importante, seja ao titular do bem jurídico tutelado, seja à integridade da própria ordem social.**

### STF/ HC 104.787/RJ

- O princípio da insignificância é vetor interpretativo do tipo penal, **tendo por escopo restringir a qualificação de condutas que se traduzam em ínfima lesão ao bem jurídico nele (tipo penal) albergado.** Tal forma de interpretação insere-se num quadro de válida medida de política criminal, visando, para além da descaracterização, ao descongestionamento da Justiça Penal, que deve ocupar-se apenas das infrações tidas por socialmente mais graves. Numa visão humanitária do Direito Penal, então, é de se prestigiar esse princípio da tolerância, que, se bem aplicado, não chega a estimular a ideia de impunidade. Ao tempo que se verificam patentes a necessidade e a utilidade do princípio da insignificância, é imprescindível que aplicação se dê de maneira criteriosa, contribuindo sempre tendo em conta a realidade brasileira, para evitar que a atuação estatal vá além dos limites do razoável na proteção do interesse público.

### TJ-RS/AC Nº 70076016484

Para o reconhecimento da **bagatela imprópria**, exige-se sejam feitas considerações acerca da **culpabilidade** e da **vida pregressa** do agente, bem como se verifique a presença de requisitos **permissivos post-factum**, a exemplo da restituição da res à vítima, do ressarcimento de eventuais prejuízos a esta ocasionados e, ainda, o **reconhecimento da culpa** e a sua **colaboração com a Justiça**. Assim, **mesmo se estando diante de fato típico, ilícito e culpável, o julgador poderá deixar de aplicar a sanção** por não mais interessar ao Estado fazê-lo em detrimento de indivíduos cujas condições subjetivas sejam totalmente favoráveis.

O **STJ**, reiteradamente, **não concorda com tal princípio**, nos delitos de **violência ou grave ameaça contra mulher**, pois sendo **tipicamente formal e material o fato**, existe **crime**.

### STJ/REsp 1.602.827/MS

O Superior Tribunal de Justiça tem jurisprudência reiterada de que **não incide os princípios da insignificância e da bagatela imprópria** aos crimes e às contravenções praticados mediante **violência ou grave ameaça contra mulher**, no âmbito das relações domésticas, dada a relevância penal da conduta. Logo, a reconciliação do casal **não implica no reconhecimento da atipicidade material** da conduta ou a **desnecessidade de pena** (Precedentes).

### STF/HC 94.655/MT

I - Esta Corte já assentou entendimento no sentido de que **não viola** o princípio da individualização da pena a **fixação da mesma pena-base para corréus** se as circunstâncias judiciais **são comuns**. Precedentes.

II - De acordo com a jurisprudência desta Corte, **somente em situações excepcionais** é que se admite o **reexame** dos fundamentos da **dosimetria** levada a efeito pelo juiz a partir do **sistema trifásico**, o que não se verifica no caso sob exame.

### STF/ HC 107.840 MC

O princípio da **proporcionalidade** fundamenta a **declaração de inconstitucionalidade** de parte do art. 44 da Lei Antidrogas, que **veda** a concessão de **liberdade provisória** em crimes relacionados às **drogas**.

### STF/HC 126.195/MG

A **existência de condenação transitada em julgado** por fatos posteriores ao delito objeto da ação penal **não servem** para caracterizar **maus antecedentes, tampouco reincidência**.

### STF/ADCs 43, 44 e 54

O **STF** decidiu em sua maioria (6x5) que o **cumprimento da pena** apenas terá começo **após o esgotamento de todos os recursos** (trânsito em julgado), **não sendo mais possível** a prisão em condenação após **segunda instância**.

**PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)**

**STJ/Súmula 444**

É vedada a utilização de **inquéritos policiais** e **ações penais em curso** para **agravar a pena-base**.

**STJ/Súmula 502**

Presentes a **materialidade** e a **autoria**, afigura-se **típica**, em relação ao crime previsto no art. 184, § 2º (**Violação de direito autoral**), do CP, a conduta de expor à venda **CDs e DVDs piratas**.

**STJ/RHC 40.316 SP**

É **prescindível à consumação do delito de embriaguez ao volante** a prova da produção de perigo concreto à segurança pública, **bastando a prova da embriaguez**, por se tratar de delito de **perigo abstrato**.

DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.

## Parte Geral

### Título I - Aplicação Da Lei Penal

#### Anterioridade da Lei

Art. 1º - **Não há crime** sem lei anterior que o defina. **Não há pena** sem prévia cominação legal.

#### Princípio da Legalidade

- O **princípio da legalidade** compreende a **obediência às formas** e aos **procedimentos** exigidos na **criação da lei penal** e, principalmente, na elaboração de seu **conteúdo normativo**.
- Conforme **GRECO**<sup>1</sup>, o Princípio da **Legalidade** tem como funções proibir:
  - ✓ **Retroatividade** da lei penal;
  - ✓ A criação de crimes e penas pelos **costumes**;
  - ✓ O **emprego de analogia** para criar crimes, fundamentar ou agravar penas;
  - ✓ Incriminações **vagas e indeterminadas**.
- O **Princípio da Legalidade** não se confunde com:
  - ✓ **Imputabilidade**: A **capacidade mental** de entendimento do **caráter ilícito** do fato no momento da ação ou da omissão, bem como de **ciência desse entendimento**.
  - ✓ **Culpabilidade**: O **juízo de censura (responsabilidade)** que incide sobre a **formação e a exteriorização da vontade** do responsável por um fato **típico e ilícito**, com o propósito de aferir a **necessidade de imposição de pena**.
  - ✓ **Antijuridicidade ou lícitude**: a **oposição entre o ordenamento jurídico vigente** e um **fato típico** praticado por alguém capaz de lesionar ou expor a perigo de lesão bens jurídicos penalmente protegidos.
  - ✓ **Tipicidade**: a conformidade da **conduta reprovável do agente** ao **modelo descrito na lei** penal vigente no momento da ação ou da omissão.

#### Anterioridade da Lei

- Em razão do **princípio da legalidade penal**, a tipificação de conduta como **crime** deve ser feita por meio de **lei** em:
  - ✓ Sentido **material**: É o **conteúdo**, a ocorrência **real** da lesão jurídica, no caso **concreto**, estabelecido em **lei**.
  - ✓ Sentido **formal**: É a **descrição**, anotação ou **tipificação** do crime no ordenamento jurídico.

CP/40, Art. 1º - **Não há crime** sem lei anterior que o defina. **Não há pena** sem prévia cominação legal.

CF/88, Art. 5º, XXXIX - não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;
- O Princípio da Legalidade se divide em:
  - ✓ **Princípio da Reserva Legal**;
  - ✓ **Princípio da Anterioridade da Lei Penal**;

### Princípio da Reserva Legal

- **Apenas a lei em sentido estrito** pode definir **crime** e estabelecer **penas**. As leis **não podem ser vagas**, pois este princípio tem a finalidade de **proteger a segurança jurídica das pessoas**.
- É possível **medida provisória** tratar sobre matéria de direito penal?
  - ✓ **1º Corrente: Não**, pois a **CF/88 veda**.
  - ✓ **2º Corrente: O STF entende que pode**, no caso de **matéria favorável ao réu**. (Prevalece essa corrente).

### Princípio da Anterioridade da Lei Penal ou Irretroatividade

- Estabelece que a lei tenha que ter sido criada **antes de ocorrer à criminalização** para considerar a prática da conduta. Pode ser considerado **sinônimo do princípio da irretroatividade** da lei penal.
- É possível a **retroatividade** da lei penal, quando for para **beneficiar o réu**.

CF/88, Art. 5º, XL - a lei penal **não retroagirá, salvo para beneficiar o réu**.
- No caso de **Leis temporárias**, a **lei principal continua produzindo** seus efeitos **mesmo após o término da vigência** das leis temporárias.

CP/40. Art. 2º, parágrafo único, CP. A **lei posterior**, que de qualquer modo **favorecer o agente**, aplica-se aos **atos anteriores, ainda** que decididos por **sentença condenatória transitada em julgado**.

Fonte: GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal – Parte Geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Impetus. 2004, p. 117.

### Lei penal no tempo

Art. 2º - **Ninguém** pode ser punido por fato que **lei posterior deixa de considerar crime**, cessando em virtude dela a **execução e os efeitos penais** da sentença condenatória.

Parágrafo único - A **lei posterior**, que de qualquer modo **favorecer o agente**, aplica-se aos **atos anteriores, ainda** que decididos por **sentença condenatória transitada em julgado**.

### Princípio da Retroatividade Benéfica

- Divide-se em **duas espécies**:
  - ✓ **Abolitio Criminis**: Ocorre quando um **fato deixa de ser crime** depois que uma **lei penal** que incrimina acaba sendo **revogada**; no entanto, os **efeitos extrapenais continuam existindo**.

CP. Art. 2º - Ninguém pode ser punido **por fato que lei posterior deixa de considerar crime**, cessando em virtude dela a execução e os efeitos penais da sentença condenatória.
  - ✓ **Novatio Legis in Mellius**: Ocorre quando uma **lei posterior** traz uma situação **mais benéfica ao réu**, após a **revogação de lei anterior**;

CP. Art. 2º Parágrafo único - A **lei posterior**, que de qualquer modo **favorecer o agente**, aplica-se aos **atos anteriores, ainda** que decididos por **sentença condenatória transitada em julgado**.

CF/88, Art.5º, XL - a lei penal **não retroagirá, salvo para beneficiar o réu**;
- **OBS**: O Abolitio criminis refere-se à **supressão** da conduta criminosa nos **aspectos formal e material**.

### Lax Gravior - Novatio legis in pejus

- A nova lei **não inova a natureza criminosa do fato**, criando apenas uma **situação com uma maior gravidade** ao crime cometido pelo réu. Com isso basta que a lei **traga algum prejuízo ao réu**.
- A lei produzirá **seus efeitos apenas** com a sua **vigência, não alcançando fatos passados**;

### Novatio legis incriminadora

Ocorre quando um fato não era considerado crime, no entanto, cria-se uma lei penal para tipificá-lo.

### **Princípio da Continuidade Normativo-Típica**

- Consiste em uma **alteração formal da norma**. Ocorre quando uma infração apresentada no tipo penal **migra** de uma norma que foi revogada para outra, **continuando o crime a existir em outra norma**.
- O princípio da continuidade normativo-típica refere-se **apenas à supressão formal**.

### **STF/Súmula 611**

**Transitada em julgado** a sentença condenatória, compete ao **Juízo das execuções** à aplicação de **lei mais benigna**.

### **Lei excepcional ou temporária**

Art. 3º - A lei **excepcional** ou **temporária**, **embora decorrido o período de sua duração** ou **cessadas as circunstâncias que a determinaram**, aplica-se ao **fato praticado durante sua vigência**.

### **Leis Intermitentes**

- Divide-se em:
  - ✓ **Leis Excepcionais**: Leis produzidas para vigorar **em determinada situação**;
  - ✓ **Leis Temporárias**: Leis editadas que **têm vigência em certo período** sendo a sua **revogação automática** ao termo de sua vigência;
- No caso de **Leis Intermitentes** (Leis **Excepcionais** e **Temporárias**), a pessoa que cometeu o delito, **em sua vigência, responderá, mesmo após o término do prazo da norma**.
- São hipóteses de **ultratividade maléfica**.
- Sendo criada, após o término das leis intermitentes, **lei abolitiva revogando** o crime previsto na lei temporária, estas **não mais produziram efeitos**.

### **Extra-atividade**

- É o **gênero** que se divide em **duas espécies**:
  - ✓ **Ultratividade**: Lei penal que continua aplicando seus efeitos, mesmo já revogada, em relação aos fatos ocorridos durante sua vigência. (Leis Excepcionais ou Temporárias).
  - ✓ **Retroatividade**:
    - Lei penal que retroage no tempo, antes mesmo de sua entrada em vigor, para ser aplicada.
    - Sendo a lei penal mais benigna, aplica-se a extra-atividade, especificamente, a retroatividade para beneficiar o réu.

### **Tempo do crime**

Art. 4º - Considera-se praticado o crime no **momento da ação ou omissão**, ainda que outro seja o momento do resultado.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Tempo do Crime	
➤	É dividido em <b>Três teorias</b> explicando quando ocorre a prática do crime:
✓	Teoria da <b>Atividade</b> : O crime é considerado praticado no <b>momento de sua ação ou omissão, <u>sem a importância do momento do resultado</u></b> . (ADOTADO PELO CP)
✓	Teoria do <b>Resultado</b> : O crime é considerado praticado no <b>momento do resultado, <u>não levando em consideração</u></b> o momento da ação ou omissão.
✓	Teoria da <b>Ubiquidade ou Mista</b> : O crime é considerado praticado <b>tanto no momento do resultado ou no da ação ou omissão</b> .

Crimes Permanentes e Continuados	
<b>Crime Permanente</b>	Conduta praticada pelo agente que <b>se prolonga no tempo</b> para sua consumação total.
<b>Crime Continuado (CP/40. Art. 71.)</b>	Quando o agente, mediante <b>mais de uma ação ou omissão</b> , pratica <b>dois ou mais crimes da mesma espécie</b> e, pelas condições de tempo, lugar, maneira de execução e outras semelhantes, devem os subsequentes ser havidos como continuação do primeiro, aplica-se-lhe a pena de um só dos crimes, se idênticas, ou a mais grave, se diversas, aumentada, em qualquer caso, de um sexto a dois terços.

STF/Súmula 711	
A lei penal <b>mais grave</b> aplica-se ao <b>crime continuado</b> ou ao <b>crime permanente</b> , se a sua <b>vigência é anterior</b> à cessação da continuidade ou da permanência.	

### Territorialidade

Art. 5º - **Aplica-se a lei brasileira, sem prejuízo de convenções, tratados e regras de direito internacional (Exceção), ao crime cometido no território nacional (Regra)**. (Territorialidade Mitigada).

§ 1º - Para os efeitos penais, consideram-se como **extensão** do território nacional as **embarcações e aeronaves brasileiras**, de **natureza pública** ou a **serviço do governo brasileiro** onde quer que se encontrem, bem como as **aeronaves e as embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada**, que se achem, respectivamente, no **espaço aéreo** correspondente ou em **alto-mar**.

§ 2º - É também aplicável à lei brasileira aos **crimes praticados a bordo de aeronaves ou embarcações estrangeiras** de propriedade **privada**, achando-se aquelas em **pouso no território nacional** ou em **voo no espaço aéreo correspondente**, e estas em **porto ou mar territorial do Brasil**.

Territorialidade	
A lei penal é aplicada nos crimes cometidos no <b>território nacional</b> , sendo ele cometido por <b>estrangeiro ou contra estrangeiro</b> .	

**Princípio da Territorialidade Mitigada ou Temperada**

- A territorialidade **não é absoluta**, sendo possível a sua não aplicação no caso de **convenções, tratados e regras de direito internacional**.
- **Adotado pelo CP.**
- O **Território é o espaço que o Estado possui sua soberania política**, compreendendo:
  - ✓ **Mar Territorial;**
  - ✓ **O Espaço Aéreo;**
  - ✓ **Subsolo;**
  - ✓ **Navios e aeronaves públicos, dentro ou fora do Brasil;**
  - ✓ **As aeronaves e as embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada, em alto-mar ou no espaço aéreo.**
- A Lei brasileira é aplicada aos **crimes cometidos a bordo de aeronaves estrangeiras** quando estiverem **no espaço aéreo brasileiro** ou em **pouso no território nacional**.
- A Lei penal brasileira é aplicada no caso das **embarcações** quando estiverem **em porto ou mar territorial brasileiro**.

**Lugar do crime**

Art. 6º - Considera-se **praticado** o crime no **lugar** em que **ocorreu a ação ou omissão**, no todo ou em parte, **bem como onde se produziu** ou deveria **produzir-se o resultado**.

**Lugar do Crime**

- Possui **três teorias**:
  - ✓ Teoria da **Atividade**: O **local** do crime é considerado aquele em que a **conduta foi praticada**;
  - ✓ Teoria do **Resultado**: O **local** do crime é o local onde **ocorre a consumação do crime, independentemente de onde foi praticada a conduta**;
  - ✓ Teoria **Mista** ou da **Ubiquidade**: O **local** do crime pode ser tanto o lugar em que **ocorreu a ação ou omissão**, no todo ou em parte, bem como onde se **produziu** ou **deveria produzir-se o resultado**; (ADOTADA PELO CP)

Regra	Aplicação da <b>Teoria da Ubiquidade</b> aos crimes em geral.
<b>Exceções</b>	✓ <b>Crimes Conexos</b> : Teoria da Atividade;
	✓ <b>Crimes Plurilocais</b> : Teoria do Resultado; (CPP Adota)
	✓ <b>Crimes Contra a Vida</b> : Teoria da Atividade;
	✓ <b>Atos infracionais</b> : Teoria da atividade;
	✓ <b>Crimes Falimentares</b> : Onde foi decretada a falência, concedida recuperação judicial ou homologado o plano de recuperação extrajudicial.
	✓ <b>Crimes Militares Comissivos</b> : Teoria da Ubiquidade;
	✓ <b>Crimes Militares Omissivos</b> : Teoria da atividade;
	✓ <b>Infrações Penais de Menor Potencial Ofensivo</b> : Teoria da Atividade;



Lugar do Crime	
Teoria da Ubiquidade	Teoria do Resultado
<p>Adotada pelo <b>CP</b>.</p> <p>Aplicada para solucionar conflitos <b>internacionais</b> de competência em <b>crimes à distância</b> que englobam dois ou mais países.</p> <p>CP. Art. 6º - Considera-se praticado o crime no <u>lugar em que ocorreu a <b>ação ou omissão</b></u>, no todo ou em parte, bem como <u>onde se produziu ou deveria produzir-se o <b>resultado</b></u>.</p>	<p>Adotada pelo <b>CPP</b>.</p> <p>Aplicada para solucionar conflitos <b>internos</b> de competência em <b>crimes plurilocais</b> que englobam <b>2 ou mais comarcas</b> dentro do território nacional.</p> <p>CPP. Art. 70. A competência será, de regra, determinada pelo <u>lugar em que se consumar a infração</u>, ou, no caso de tentativa, pelo <u>lugar em que for praticado o último ato de execução</u>.</p>
<p>➤ As duas teorias <b>convivem em harmonia</b>.</p> <p>➤ Sendo o caso de <b>crimes à distância</b> (delitos que envolve duas ou mais nações) adota-se a <b>teoria da Ubiquidade</b>;</p> <p>➤ Sendo o caso de <b>crimes plurilocais</b> (envolve duas ou mais comarcas dentro de uma única nação) adota-se a <b>teoria do resultado</b>.</p>	

STJ/CC 184.269-PB
<p>O <b>crime de injúria praticado pela internet por mensagens privadas</b>, as quais somente o autor e o destinatário têm acesso ao seu conteúdo, consoma-se <b>no local em que a vítima tomou conhecimento do conteúdo ofensivo</b>.</p>

Extraterritorialidade
<p>➤ <b>Aplicação da Lei penal</b> brasileira a um crime que <b>não aconteceu no território brasileiro</b>;</p> <p>➤ A <b>Extraterritorialidade</b> se divide nos seguintes <b>princípios</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Princípio da <b>Personalidade ou da Nacionalidade</b>;</li> <li>✓ Princípio do <b>Domicílio</b>;</li> <li>✓ Princípio da <b>Defesa ou da Proteção</b>;</li> <li>✓ Princípio da <b>Justiça Universal</b>;</li> <li>✓ Princípio da <b>Representação</b> ou da <b>Bandeira</b> ou do <b>Pavilhão</b>;</li> </ul>
Princípio da Personalidade ou da Nacionalidade
<p>➤ É <b>dividido</b> em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Princípio da <b>Personalidade Ativa</b>;</li> <li>✓ Princípio da <b>Personalidade Passiva</b>.</li> </ul>

Princípio da Personalidade Ativa	Princípio da Personalidade Passiva
<p>A lei penal brasileira é aplicável ao <b>crime cometido por brasileiro no exterior</b>. A depender do caso, Considera-se uma <b>Extraterritorialidade Incondicionada</b>, ou seja, <b>basta ter ocorrido o crime, sem mais nenhuma condição</b>; ou uma <b>Extraterritorialidade condicionada</b>, ou seja, <b>deve existir uma série de condições</b> para ser considerado crime;</p> <p>CP/40. Art. 7º - Ficam <b>sujeitos à lei brasileira, embora cometidos no estrangeiro</b>:</p> <p>I - os crimes:</p> <p>d) de <b>genocídio</b>, quando o <b>agente for brasileiro ou domiciliado no Brasil</b>; (Personalidade <b>Ativa</b> – Extraterritorialidade <b>Incondicionada</b>)</p> <p>II - os crimes:</p> <p>b) <b>praticados por brasileiro</b>; (Personalidade <b>Ativa</b> – Extraterritorialidade <b>condicionada</b>)</p>	<p>A lei penal brasileira é aplicável ao <b>crime cometido contra brasileiro no exterior</b>. Considera-se uma <b>Extraterritorialidade hipercondicionada</b>, ou seja, <b>deve existir uma série de condições</b> para ser considerado crime;</p> <p>CP/40. Art. 7º § 3º - A lei brasileira aplica-se também ao <b>crime cometido por estrangeiro contra brasileiro fora do Brasil</b>, se, reunidas as condições previstas no <b>parágrafo anterior</b>: (Personalidade <b>Passiva</b> - Extraterritorialidade <b>hipercondicionada</b>)</p> <p>a) <b>não foi pedida</b> ou <b>foi negada a extradição</b>;</p> <p>b) houve <b>requisição do Ministro da Justiça</b>.</p>
<p>§ 1º - Nos casos do <b>inciso I</b>, o agente é <b>punido</b> segundo a <b>lei brasileira, ainda que absolvido ou condenado no estrangeiro</b>. (Personalidade Ativa)</p> <p>§ 2º - Nos casos do <b>inciso II</b>, a aplicação da lei brasileira <b>depende</b> do concurso das seguintes <b>condições</b>: (Personalidade Ativa)</p> <p>a) <b>entrar</b> o agente no <b>território nacional</b>;</p> <p>b) ser o <b>fato punível</b> também <b>no país em que foi praticado</b>;</p> <p>c) estar o crime <b>incluído</b> entre aqueles pelos quais a <b>lei brasileira autoriza a extradição</b>;</p> <p>d) <b>não ter sido</b> o <b>agente absolvido</b> no <b>estrangeiro</b> ou <b>não ter aí cumprido a pena</b>;</p> <p>e) não ter sido o agente <b>perdoado</b> no estrangeiro ou, por outro motivo, <b>não estar extinta a punibilidade</b>, segundo a <b>lei mais favorável</b>.</p>	

Princípio do Domicílio
<p>➤ A <b>lei penal brasileira</b> será aplicada quando o crime for cometido por <b>pessoa domiciliada no Brasil</b>.</p> <p>➤ Considera-se uma Extraterritorialidade <b>Incondicionada</b>, ou seja, <b>basta ter ocorrido o crime, sem mais nenhuma condição</b>;</p> <p>CP/40. Art. 7º - Ficam sujeitos à <b>lei brasileira, embora cometidos no estrangeiro</b>:</p> <p>I - os crimes:</p> <p>d) de <b>genocídio</b>, quando o <b>agente for brasileiro</b> ou <b>domiciliado no Brasil</b>; (Princípio do Domicílio)</p> <p>➤ <b>Apenas</b> no caso de crime de <b>genocídio</b> é que se aplica o <b>princípio do domicílio</b>.</p> <p>➤ <b>Parte da doutrina</b> entende que se aplica o <b>princípio da Justiça Universal</b>;</p>

### Princípio da Defesa ou da Proteção

- A lei penal é aplicada nos casos em que os crimes cometidos **afetem os bens jurídicos nacionais, qualquer que seja o lugar ou agente.**
- Considera-se uma Extraterritorialidade **Incondicionada**, ou seja, **basta ter ocorrido o crime, sem mais nenhuma condição;**

CP/40. Art. 7º - Ficam sujeitos à **lei brasileira, embora cometidos no estrangeiro:** (Princípio da Proteção)

I - os crimes:

- a) contra a **vida ou a liberdade** do **Presidente da República;**
- b) contra o **patrimônio ou a fé pública** da União, do Distrito Federal, de Estado, de Território, de Município, de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação instituída pelo Poder Público;
- c) contra a **administração pública, por quem está a seu serviço;**

§ 1º - Nos casos do **inciso I**, o agente é punido segundo a **lei brasileira, ainda que absolvido ou condenado no estrangeiro.**

- Caso a pessoa **já tenha sido condenada** no exterior, ocorrerá a **Detração Penal**, que é o **abatimento da pena** a ser cumprida no Brasil para ser **evitada a dupla pena (Bis in Idem);**

CP/40, Art. 8º - A pena cumprida no estrangeiro atenua a pena imposta no Brasil pelo mesmo crime, quando diversas, ou nela é **computada**, quando **idênticas**.

### Princípio da Justiça Universal

- Tal princípio estabelece que a **Lei penal brasileira** seja aplicada nos **crimes** que, por **tratado ou convenção**, o Brasil **se obrigou a reprimir**, embora os crimes **tenham ocorridos em outro território e por qualquer agente;**
- Considera-se uma Extraterritorialidade **condicionada**, ou seja, deve existir uma **série de condições** para ser considerado crime;

CP/40. Art. 7º - Ficam sujeitos à **lei brasileira, embora cometidos no estrangeiro:**

II - os crimes:

- a) que, por **tratado ou convenção**, o **Brasil se obrigou a reprimir;** (Princípio da Justiça Universal)

§ 2º - Nos casos do **inciso II**, a aplicação da lei brasileira **depende** do concurso das seguintes **condições:**

- a) **entrar** o agente no **território nacional;**
- b) ser o **fato punível** também **no país em que foi praticado;**
- c) estar o crime **incluído** entre aqueles pelos quais a **lei brasileira autoriza a extradição;**
- d) **não** ter sido o **agente absolvido** no estrangeiro ou **não ter aí cumprido a pena;**
- e) **não** ter sido o agente **perdoado** no estrangeiro ou, por outro motivo, **não estar extinta a punibilidade**, segundo a **lei mais favorável.**

### Princípio da Representação ou da Bandeira ou do Pavilhão

- A Lei penal brasileira é aplicada nos **crimes praticados em aeronaves ou embarcações brasileiras, mercantes** ou de **propriedade privada**, quando em **território estrangeiro** e neste **não sejam julgados.**
- Considera-se uma Extraterritorialidade **condicionada**, ou seja, **deve existir uma série de condições para ser considerado crime;**

CP/40. Art. 7º - Ficam sujeitos à **lei brasileira, embora cometidos no estrangeiro:**

II - os crimes:

- c) praticados em **aeronaves ou embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada**, quando em **território estrangeiro** e aí **não sejam julgados.**

Extraterritorialidade	
Condicionada	Incondicionada
<b>Crimes:</b> ✓ que, por <b>tratado ou convenção</b> , o <b>Brasil se obrigou a reprimir</b> ; (Princípio da Justiça Universal)  ✓ <b>praticados por brasileiro</b> ; (Personalidade ativa)  ✓ praticados em <b>aeronaves ou embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada</b> , quando em <b>território estrangeiro</b> e aí não sejam julgados. (Princípio da Bandeira ou Pavilhão)	<b>Crimes:</b> ✓ contra a <b>vida ou a liberdade</b> do <b>Presidente da República</b> ; (Princípio da Proteção)  ✓ contra o <b>patrimônio ou a fé pública</b> da União, do Distrito Federal, de Estado, de Território, de Município, de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação instituída pelo Poder Público; (Princípio da Proteção)  ✓ contra a <b>administração pública, por quem está a seu serviço</b> ; (Princípio da Proteção)  ✓ de <b>genocídio</b> , quando o <b>agente for brasileiro ou domiciliado no Brasil</b> ; (Princípio do Domicílio)

### Pena cumprida no estrangeiro

Art. 8º - A **pena cumprida no estrangeiro atenua** a pena imposta no **Brasil** pelo **mesmo crime**, quando **diversas**, ou nela é **computada**, quando **idênticas**.

### Eficácia de sentença estrangeira

Art. 9º - A **sentença estrangeira**, quando a aplicação da lei brasileira produz **na espécie as mesmas consequências**, pode ser **homologada** no Brasil para:

I - obrigar o condenado à **reparação do dano**, a **restituições** e a **outros efeitos civis**;

II - sujeitá-lo a **medida de segurança**.

Parágrafo único - A **homologação depende**:

a) para os efeitos previstos no **inciso I**, de **pedido** da **parte interessada**;

b) para os **outros efeitos**, da existência de **tratado de extradição** com o **país** de cuja autoridade judiciária emanou a **sentença**, ou, na **falta** de **tratado**, de **requisição do Ministro da Justiça**.

Eficácia da Sentença Estrangeira
➤ A <b>homologação de sentenças estrangeiras</b> é competência do <b>STJ</b> , devendo tal homologação <b>estar transitada em julgado</b> ;  CP. Art. 63 - Verifica-se a <b>reincidência</b> quando o agente comete <b>novo crime</b> , <b>depois de transitar em julgado a sentença</b> que, no <b>País ou no estrangeiro</b> , o tenha condenado por crime anterior.

### Contagem de prazo

Art. 10 - O **dia do começo inclui-se no cômputo do prazo**. Contam-se os **dias**, os **meses** e os **anos** pelo **calendário comum**.

### Frações não computáveis da pena

Art. 11 - **Desprezam-se**, nas penas privativas de liberdade e nas restritivas de direitos, as **frações de dia**, e, na pena de multa, as **frações de cruzeiro**.

Frações Não Computáveis de Pena
<b>Ex:</b> Pena de 345,43 Dias = 345 Dias; Multa de R\$ 3.423,32 = R\$ 3.423,00;

## Legislação especial

Art. 12 - As regras **gerais** deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por **lei especial**, se esta não dispuser de modo diverso.

### Conflito Aparente das Normas Penais

- Trata-se do **conflito entre duas ou mais normas penais** que tipificam sobre um mesmo fato, sendo possível apenas a aplicação de uma delas em relação ao conflito.
- Divide-se em **quatro princípios**:
  - ✓ Especialidade;
  - ✓ Subsidiariedade;
  - ✓ Consunção ou Absorção;
  - ✓ Alternatividade.

### Princípio da Especialidade

- É utilizado no **conflito de duas normas**, uma **geral** e outra **especial**. A norma **especial** é aquela que possui **todos os elementos da norma geral com algumas características a mais**.
- Existindo conflito nesse caso, a **norma especial é aplicada no lugar da norma geral**, mesmo aquela tenha uma penalidade maior;
- **Lex specialis derogat lex generalis**, ou seja, a lei especial afasta a norma geral;

**Ex:** O crime de infanticídio, descrito no artigo 123 do Código Penal, tem núcleo idêntico ao do crime de homicídio, previsto no artigo 121, caput, do mesmo código, qual seja: "matar alguém". Todavia, o artigo 123 exige, para sua consumação, a presença, no caso concreto de elementos diferenciadores, por exemplo, a autora ser genitora da vítima e influência do estado puerperal, o que faz com que prevaleça sobre o tipo penal, genérico, do artigo 121."

### Princípio da Subsidiariedade

- É o **conflito entre duas normas** em que **prevalece a principal** e caso esta não seja aplicável em determinado momento, é aplicada **subsidiariamente** uma **norma secundária** que abrange o assunto;
- **Lex primaria derogat Lex subsidiarie**, ou seja, a lei primária afasta a norma subsidiária;

### Princípio da Consunção ou Absorção

- Consiste na absorção do crime-meio pelo crime-fim. A norma penal fim por apresentar fatos **mais amplos e graves** consome a norma penal meio, sendo esta **apenas uma fase** para a execução de um crime mais grave.
- O Princípio da Absorção pode ocorrer por:
  - ✓ **Crime Progressivo**;
  - ✓ **Progressão Criminosa**;
  - ✓ **Antefato Impunível**;
  - ✓ **Pós-fato Impunível**.

### Crime Progressivo

É quando existe uma **gradação do crime**, ou seja, o agente começou **praticando um crime menos grave indo até um mais grave, prevalecendo** o delito **mais grave** absorvendo todos os demais;

### Progressão Criminosa

- É quando o agente **começa praticando um crime menos grave**, porém, durante o mesmo inter criminis, **acaba mudando de intenção** e pratica outro de **maior gravidade**;

**Ex:** Pessoa pretende roubar o celular da pessoa, daí resolveu durante a ação matar por que o celular era muito ruim;

### Antefato Impunível

A pessoa **pratica fatos até chegar ao crime principal**, porém **não responde** por esses fatos, mas **sim pelo crime principal**;

**Pós-fato Impunível**

São fatos considerados criminosos, de forma **isolada**, porém **por ser um desdobramento do crime final, não são puníveis**;

**Princípio da Alternatividade**

Estabelece que os crimes de **conteúdo múltiplo**, que, se em um **mesmo contexto**, o agente realizar ação correspondente a **mais de um dos verbos do núcleo do tipo penal**, ele só deverá responder por **um único delito**.

**Analogia**

- **Analogia** é uma forma de **autointegração** da norma penal para **suprir as lacunas** porventura existentes.
- É possível sua aplicação **apenas in bonam partem (A favor do réu)** no direito penal.
- **Não é considerada uma fonte** do direito penal e sim uma forma de **integração**.
- É uma **modalidade legal**, mas não jurídica.
- **Não se confunde** com a Interpretação Extensiva.

**Interpretação Extensiva x Interpretação Analógica x Analogia**

Interpretação Extensiva	Interpretação Analógica	Analogia
Forma de <b>interpretação</b> .	Forma de <b>interpretação</b> .	Forma de <b>integração</b> da norma penal para suprir lacunas.
Há lei penal para o caso concreto.	Há lei penal para o caso concreto.	Não há lei penal para o caso concreto.
Tem a finalidade de <b>estender o sentido</b> e o alcance da norma até que se atinja sua real acepção.	Recurso que permite a <b>ampliação do conteúdo</b> da lei penal, através da indicação de <b>fórmula genérica</b> pelo legislador.	Aplica-se um dispositivo que disciplina hipótese semelhante a um fato não regulado expressamente pela norma jurídica.
In bonam ou in malam partem.	In bonam ou in malam partem.	Aplicável apenas in bonam partem.
Ex: CP. Art. 150.	Ex: CP. Art. 121, § 2º	Ex: CP. Art. 181. I.

**Interpretações**

<b>Analógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ É um método de <b>interpretação</b>.</li> <li>✓ Retira o <b>sentido da norma</b> a partir dos <b>próprios elementos</b> fornecidos por ela.</li> <li>✓ Há uma lei regulando a <b>hipótese apresentada</b>, mas de <b>forma genérica</b>, sendo necessário o uso da <b>via interpretativa</b>.</li> <li>✓ <b>Não se confunde com a Analogia</b>.</li> </ul>
<b>Extensiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ É a <b>extensão da lei</b>, ou seja, o <b>aumento do seu alcance</b>;</li> </ul>
<b>Gramatical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ É a <b>interpretação literal da lei</b>;</li> <li>✓ Extrai o sentido e o alcance da norma de acordo com a <b>posição da palavra</b> na estrutura do texto legal.</li> </ul>
<b>Teológica ou Lógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tem por finalidade alcançar os <b>fins sociais</b> para o qual a lei foi criada.</li> <li>✓ Procura descobrir a vontade do legislador, além da finalidade da lei.</li> </ul>

**PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)**

<b>Judicial</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Interpretação realizada por <b>membros do Poder judiciário</b> a partir de suas <b>decisões em processos nos casos concretos</b>;</li><li>✓ O juiz <b>não tem a obrigação</b> a dar à lei a <b>mesma interpretação</b> dada, anteriormente, <b>por outro juiz</b>, ou pelo <b>tribunal</b>.</li><li>✓ <b>Não vinculam</b> os operadores do Direito, salvo no caso de <b>Súmulas vinculantes</b> do STF.</li></ul>
<b>Progressiva, Adaptativa ou Evolutiva</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Busca adequar a lei à realidade atual.</li><li>✓ Evita a constante reforma legislativa e se destina a acompanhar as mudanças da sociedade.</li></ul>
Fonte: <a href="https://delegadomarcel.iusbrasil.com.br/artigos/653601112/interpretacao-da-lei-penal-e-analogia">https://delegadomarcel.iusbrasil.com.br/artigos/653601112/interpretacao-da-lei-penal-e-analogia</a>	

## Código Processual Penal

### Título II - Inquérito Policial

#### Inquérito Policial

##### Conceito e Características

- **Conjunto de diligências** realizadas pela **Polícia Judiciária** (Polícia Civil e Polícia Federal) para **apurar uma infração penal e sua autoria**, com a finalidade do titular da ação **ingressar em juízo**.
- É um **procedimento administrativo**, trabalhado por **órgãos oficiais do estado**, e não judicial, sendo **iniciado** por **autoridade policial** e considerado um **pré-processo**, mas não uma fase do processo. Assim, **caso exista** alguma **irregularidade** na investigação, **não ocasiona a invalidade** do processo;
- **Só pode ser arquivado pelo Judiciário**, quando **requerido** pelo titular da **ação penal**;
- Deve ser **formal**, ou seja, as produções dos seus atos devem ser **registradas por escrito** ou **reduzidas a termo**, caso sejam **orais**;
- **Não é obrigatório** uma vez que o titular da ação penal pode ter todos os elementos para o oferecimento da ação.
- É considerado **sigiloso** para as **pessoas em geral**, porém para os **agentes e pacientes da investigação**, este, em regra, **não é**, ocorrendo **exceções** em **determinadas peças do inquérito** quando for necessário para o seu sucesso;
- **Não existe o direito ao contraditório e a ampla defesa no inquérito policial**, uma vez que ocorre apenas a **investigação** para descobrir se houve crime por meio do papel inquisitivo da autoridade policial, que é um papel de natureza **pré-processual**; (Procedimento **Inquisitorial**)
- É **conduzido** pela **autoridade policial** de maneira **livre e espontânea**, podendo assim escolher a **melhor maneira de conduzir** a investigação; (Procedimento **Discrecionário**)
- Poderá ser **instaurado de ofício** por **autoridade policial** quando se tratar de **ação pública incondicionada**, não precisando ocorrer à provocação.
- Função da **Polícia Judiciária**: **Apurar fatos criminosos e reunir provas** para provar o **crime e quem o praticou**;
- A **Polícia Militar** é uma **polícia administrativa**, **sem função de apurar os fatos**, ou seja, investigar, tendo o papel de prevenir os crimes, através do caráter **ostensivo**.
- O Inquérito Policial é uma **Peça Escrita**, conforme o CPP Art. 9.  
  
CPP/41. Art. 9º Todas as peças do inquérito policial serão, num só processado, **reduzidas a escrito ou datilografadas** e, neste caso, **rubricadas pela autoridade**.
- O Inquérito Policial é uma **Peça Dispensável**, conforme o CPP Art. 39. §5º.  
  
CPP/41. Art.39. § 5º. O órgão do Ministério Público **dispensará o inquérito**, se com a representação forem oferecidos elementos que o habilitem a promover a ação penal, e, neste caso, oferecerá a denúncia no prazo de quinze dias.
- O inquérito Policial é um **Procedimento indisponível**, conforme o CPP Art. 17.  
  
CPP/41. Art. 17. A autoridade policial **não poderá** mandar arquivar autos de inquérito.
- É possível o **trancamento** do inquérito policial por meio do **Habeas Corpus**, mas não o arquivamento.
- O inquérito policial **não está sujeito à nulidade**.



<b>Características do IP</b>
* <b>Sigiloso</b> ;
* <b>Escrito</b> ;
* <b>Inquisitorial</b> ;
* <b>Discricionário</b> ;
* <b>Oficioso</b> ;
* <b>Indisponibilidade</b> ;
* <b>Dispensável</b> ;
* <b>Oficialidade</b> .
<b>Mnemônico: SEI DOIDO</b>

Art. 4º. A **polícia judiciária** será exercida pelas autoridades policiais no território de suas respectivas circunscrições e terá por fim a **apuração das infrações penais e da sua autoria**.

Parágrafo único. A competência definida neste artigo **não excluirá** a de **autoridades administrativas**, a quem por lei seja cometida a mesma função.

Art. 5º. Nos **crimes de ação pública** o inquérito policial será iniciado: (**Ação Penal Pública Incondicionada**)  
I – **de ofício**;

II – **mediante requisição** (delegado é obrigado) da **autoridade judiciária ou do Ministério Público**, ou a **requerimento** (delegado não é obrigado) do **ofendido** ou de quem tiver qualidade **para 25omunica25a-lo**.

§ 1º O requerimento a que se refere o nº II conterá **sempre que possível**:

- a) a **narração do fato**, com **todas as circunstâncias**;
- b) a **individualização do indiciado** ou seus **sinais característicos** e as **razões de convicção** ou de **presunção** de ser ele o autor da infração, ou os **motivos de impossibilidade** de o fazer;
- c) a **nomeação das testemunhas**, com indicação de sua **profissão e residência**.

§ 2º Do despacho que **indeferir** o requerimento de abertura de inquérito **cabará recurso** para o **chefe de Polícia**.

§ 3º **Qualquer pessoa** do povo que tiver **conhecimento** da existência de **infração penal** em que caiba **ação pública** **poderá, verbalmente ou por escrito**, 25omunica-la à **autoridade policial**, e esta, verificada a procedência das informações, **mandará instaurar inquérito**. (**Delatio Criminis x Notitia Criminis**)

§ 4º O **inquérito**, nos crimes em que a ação pública **depender de representação**, **não poderá sem ela ser iniciado**. (**Ação Penal Pública Condicionada**)

§ 5º Nos **crimes de ação privada**, a autoridade policial **somente** poderá proceder a inquérito a requerimento **de quem tenha qualidade para intentá-la**. (**Ação Penal Privada**)

<b>Delatio Criminis e Notitia Criminis</b>
<b>Delatio Criminis</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ A “<b>Delatio Criminis</b>” ocorre no caso de a autoridade policial <b>conhecer uma infração penal a partir da delação formalizada</b> por <b>qualquer pessoa</b>.</li><li>➤ A doutrina divide a “<b>delatio criminis</b>” em três:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <b>Delatio Criminis Simples</b>: Quando a autoridade policial é <b>informada por qualquer pessoa</b>;</li><li>✓ <b>Delatio Criminis Postulatória</b>: É a <b>instauração do inquérito policial pelo próprio ofendido</b>, quando se tratar de crimes de ação penal <b>pública condicionada ou privada</b>;</li><li>✓ <b>Delatio Criminis Inqualificada</b>:<ul style="list-style-type: none"><li>• É a <b>comunicação</b> de um <b>possível crime</b> por <b>qualquer pessoa do povo</b>, porém <b>sem identificação da pessoa</b>, ou seja, é a denúncia anônima.</li><li>• <b>OBS</b>: Na <b>delatio criminis inqualificada</b> ou <b>denúncia anônima</b>, devido à <b>proibição</b> de manifestações <b>apócrifas ou anônimas</b>, a autoridade policial deve, <b>antes da instauração do inquérito, analisar os fatos</b> apresentados, feito isso, o <b>STF e o STJ</b>, admitem a <b>denúncia anônima</b> para apurar a <b>veracidade</b> das <b>informações</b> nela veiculadas;</li></ul></li></ul></li></ul>

- **OBS:** Vale destacar que de **forma excepcional**, a **denúncia anônima**, quando se apresentar como o **próprio corpo de delito**, pode acarretar **instauração de inquérito policial**;

### **Notitia Criminis**

- A “**Notitia criminis**” ocorre no caso de a autoridade policial **conhecer** uma **infração penal independentemente** do meio que recebeu a notícia.
- A “Notitia criminis” é dividida em **três** pela doutrina:
  - ✓ **Notitia Criminis de cognição Mediata:** É o **conhecimento** de um fato criminoso por autoridade policial de **maneira formal**.
  - ✓ **Notitia Criminis de cognição Imediata:** É o **conhecimento** de um fato criminoso por autoridade policial através das **atividades do dia a dia**.
  - ✓ **Notitia Criminis de cognição Coercitiva:** É o **conhecimento** de um fato criminoso por autoridade policial através da **prisão em flagrante do suspeito**.

### **Ação Penal**

#### **Ação Penal Pública Incondicional**

- O **inquérito** pode se iniciar:
  - ✓ **De ofício:**
    - O **inquérito policial** poderá ocorrer **de ofício** por **autoridade policial**, após esta **tomar conhecimento da prática de um crime**, através de uma “**notitia criminis**” ou “**delatio criminis**”, em que a ação penal é **pública incondicionada**, sendo o inquérito **instaurado por portaria**.
    - **OBS:** A **auto prisão em flagrante** é considerada por parte da doutrina como um exemplo de **instauração de ofício do inquérito policial**.
  - ✓ **Por requisição do Juiz ou MP:**
    - O **inquérito policial** poderá ser **iniciado** também por **requisição do MP ou autoridade judiciária**, devendo a **autoridade policial** cumprir **obrigatoriamente** a **requisição**, salvo quando:
      - **Manifestamente ilegal**;
      - **Não existir elementos mínimos** para a instauração do Inquérito Policial;
  - ✓ **Por requerimento da vítima ou de seu representante legal:** O inquérito policial **não é obrigatoriamente** iniciado pela **autoridade policial**, no caso de **requerimento do ofendido** ou de quem tiver qualidade para representá-lo, **quando não houver indícios de infração penal**.

### **Ação Penal Pública Condicionada**

- **Ação ajuizada pelo MP**, porém **este** fica **dependente da vítima**, uma vez que esta **deve querer denunciar** o autor do crime.
- O **inquérito policial** pode se iniciar:
  - ✓ **Por Representação do Ofendido ou seu Representante:**
    - Ocorre quando o **Estado é autorizado** de maneira formal **pelo ofendido** a **continuar persecução penal** e **responsabilizar o autor** do fato, se for necessário; (Delatio Criminis Postulatória).
    - **Não exige formalidades**, podendo ser **dirigido** a **membro do MP, Juiz ou Autoridade Policial**;
    - Será **extinta** no prazo de **06 meses**, a **contar** da **data da autoria do fato**, o direito de **representação**, caso **não seja** exercido pela vítima.
    - Sendo a vítima **menor de idade**, esta deve ser representada pelo **seu representante legal**, caso não seja, o **prazo decadencial** só se **inicia** quando **atingir a maioridade** (18 Anos);
    - Será nomeado **curador especial** para representar a **vítima**, no caso do **autor do fato (o possível criminoso)** ser o **representante legal** da desta;
  - ✓ **Por Requisição de Autoridade Judiciária ou do MP:** Neste caso a requisição feita por juiz ou membro do MP **dependerá** da existência de **representação** da **vítima**.
  - ✓ **Por Auto de Prisão em Flagrante:** Neste caso a **instauração de inquérito dependerá** da **representação do ofendido**, caso **contrário**, o **preso** deverá **ser solto** depois de um **prazo de 24 horas**, porém o **ofendido** possui o direito de representar **posteriormente dentro de 06 meses**.
  - ✓ **Por Requisição do Ministro da Justiça:**
    - Tal requisição **ocorre quando** se tratar de crimes:
      - \* **Cometidos por estrangeiro contra brasileiro fora do Brasil**;
      - \* Crimes contra a **honra** cometidos **contra o Presidente da República** ou **contra chefe de governo estrangeiro**, dentre outros;
    - A **requisição** é dirigida ao **membro do MP** e não à autoridade policial, **não sendo aquele obrigado sempre a promover**.
    - A requisição **não** está sujeita a **prazo decadencial**, podendo ser feita **enquanto não prescrever o crime**;

### **Ação Penal Privada**

- Nesse tipo de ação, existe **sempre a necessidade de requerimento** da **vítima** para a instauração de inquérito policial;
- O **inquérito policial** pode se iniciar:
  - ✓ **Por Requerimento da Vítima ou seu Representante:**
    - No caso de **falecimento ou ausência** da **vítima**, o prosseguimento da ação **poderá** se dar por **cônjuge, ascendente, descendente ou irmão**;
    - Está sujeito ao **prazo decadencial** de **06 meses**;

CPP/41, Art.5º, § 5º Nos **crimes de ação privada**, a autoridade policial **somente** poderá proceder a inquérito a requerimento **de quem tenha qualidade para intentá-la**.

- ✓ **Por Requisição do Juiz ou do MP:** Neste caso a **requisição** feita por juiz ou membro do MP **dependerá** da existência de **representação** da **vítima**.

✓ **Por Auto de Prisão em Flagrante:**

- Neste caso a **instauração de inquérito dependerá da representação do ofendido**, caso contrário, o preso deverá ser solto depois de **um prazo de 24 horas**, porém o **ofendido** possui o direito de **representar posteriormente** dentro de **06 meses**.
- OBS: Em se tratando de **foro por prerrogativa de função**, a **autoridade policial** dependerá de **autorização do Tribunal** (STF, regra) para instaurar o **inquérito policial**.

**Diligências (Coleta de provas) Investigatórias**

**Instaurado** o inquérito, a **autoridade policial** adotará algumas **diligências especificadas** no Art. 6º e 7º do CPP.

Art. 6º. Logo que tiver **conhecimento da prática** da infração penal, a **autoridade policial** **deverá**:

I - **dirigir-se ao local**, providenciando para que **não se alterem o estado e conservação** das coisas, **até a chegada dos peritos criminais**;

II - **apreender** os **objetos** que tiverem relação com o **fato**, **após liberados** pelos **peritos** criminais;

III - colher todas as **provas** que **servirem** para o **esclarecimento do fato** e suas **circunstâncias**;

IV - **ouvir o ofendido**;

V - **ouvir o indiciado**, com observância, no que for aplicável, do disposto no Capítulo III do Título VII, deste Livro, devendo o respectivo termo ser **assinado** por **duas testemunhas** que lhe tenham **ouvido a leitura**;

VI - proceder a **reconhecimento de pessoas e coisas e a acareações**;

VII - **determinar, se for caso**, que se proceda a **exame de corpo de delito** e a quaisquer outras perícias;

VIII - ordenar a **identificação do indiciado** pelo processo **datiloscópico**, **se possível**, e fazer **juntar aos autos sua folha de antecedentes**;

IX - **averiguar a vida progressa** do indiciado, sob o ponto de **vista individual, familiar e social**, sua condição **econômica**, sua **atitude e estado de ânimo antes e depois** do crime e **durante** ele, e quaisquer outros elementos que contribuirão para a apreciação do seu **temperamento e caráter**.

X - **colher** informações sobre a **existência de filhos**, respectivas **idades** e se possuem **alguma deficiência** e o **nome e o contato** de **eventual responsável** pelos **cuidados dos filhos**, **indicado** pela **pessoa presa**.

Art. 7º. Para verificar a possibilidade de haver a infração sido praticada de determinado modo, a autoridade policial poderá proceder à **reprodução simulada dos fatos**, **desde** que esta **não contrarie** a **moralidade** ou a **ordem pública**.

Art. 8º. Havendo prisão em flagrante, será observado o disposto no Capítulo II do Título IX deste Livro.

Art. 9º. Todas as peças do inquérito policial serão, num só processado, **reduzidas a escrito ou datilografadas** e, neste caso, **rubricadas pela autoridade**.

Art. 10. O **inquérito** deverá **terminar** no prazo de **10 dias**, se o indiciado **tiver sido preso em flagrante**, ou **estiver preso preventivamente**, contado o prazo, nesta hipótese, a **partir do dia** em que se **executar a ordem de prisão**, ou no prazo de **30 dias**, quando **estiver solto**, **mediante fiança** ou **sem ela**.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Prorrogação do Inquérito Policial Lei 13.964/2019	
CPP/41. Art. 3º-B. § 2º Se o <b>investigado</b> estiver <b>preso</b> , o juiz das garantias <b>poderá</b> , mediante <b>representação da autoridade policial e ouvido o Ministério Público</b> , <b>prorrogar, uma única vez</b> , a duração do inquérito por <b>até 15 dias</b> , após o que, se ainda assim a investigação <b>não for concluída</b> , a prisão será <b>imediatamente relaxada</b> .	
<b>Indiciado Preso: 10 + 15 dias.</b>	

§ 1º A autoridade fará **minucioso relatório** do que tiver sido apurado e **enviará autos ao juiz competente**.

Atenção!
O relatório <b>não é considerado uma peça obrigatória</b> . A ausência desse relatório e de indiciamento formal do investigado <b>não resulta em prejuízos</b> para persecução penal, não podendo o juiz ou órgão do Ministério Público determinar o retorno da investigação à autoridade para concretizá-los.

§ 2º. No relatório poderá a autoridade **indicar testemunhas** que não tiverem sido inquiridas, mencionando o lugar onde possam ser encontradas.

§ 3º Quando o fato for de **difícil elucidação**, e o indiciado **estiver solto**, a autoridade poderá **requerer ao juiz a devolução dos autos**, para **ulteriores diligências**, que serão realizadas no **prazo** marcado pelo **juiz**.

Finalização do Inquérito Policial - Prazos	
<b>CPP</b>	<b>10 dias</b> , se o indiciado estiver <b>preso em flagrante</b> , prorrogável <b>por mais 15 dias</b> ; <b>30 dias</b> , se o indiciado estiver <b>solto mediante fiança ou sem ela</b> .
<b>Justiça Federal</b>	<b>15 dias</b> , se o indiciado <b>estiver preso em flagrante</b> , prorrogável <b>por mais 15 dias</b> ; <b>30 dias</b> , se o indiciado <b>estiver solto</b> ;
<b>Lei de Drogas</b>	<b>30 dias</b> , se o indiciado <b>estiver preso em flagrante</b> , prorrogável por <b>mais 30 dias</b> ; <b>90 dias</b> , se o indiciado <b>estiver solto</b> , prorrogável por <b>mais 90 dias</b> ;
<b>Economia Popular</b>	<b>10 dias</b> , se o indiciado <b>estiver preso</b> ; <b>10 dias</b> , se o indiciado <b>estiver solto</b> ;
<b>Crimes Militares</b>	<b>20 dias</b> , se o indiciado <b>estiver preso</b> ; <b>40 dias</b> , se o indiciado <b>estiver solto</b> , prorrogável por <b>mais 20 dias</b> ;

Atenção!
Se o <b>indiciado</b> estiver <b>preso</b> , o prazo <b>não</b> pode ser prorrogado, sob <b>pena de constrangimento ilegal à liberdade</b> ;
Conforme o <b>STJ</b> , caso o indiciado <b>esteja solto</b> , a <b>violação</b> do limite do prazo <b>não trará nenhum prejuízo</b> para este, uma vez que se trata de <b>prazo impróprio</b> .

Art. 11. Os **instrumentos** do crime, bem como os **objetos** que interessarem à prova, acompanharão os autos do inquérito.

Art. 12. O **inquérito policial** acompanhará a **denúncia ou queixa**, **sempre que servir de base** a uma ou outra.

Art. 13. Incumbirá ainda à **autoridade policial**:

- I - **fornecer** às autoridades judiciárias as **informações** necessárias à instrução e julgamento dos processos;
- II - **realizar as diligências** requisitadas pelo juiz ou pelo Ministério Público;
- III - **cumprir os mandados de prisão expedidos** pelas autoridades judiciárias;

**IV - representar acerca da prisão preventiva.**

Art. 13-A. Nos crimes previstos nos arts. 148 (**Sequestro e Cárcere Privado**), 149 (**Redução a Condição Análoga à de Escravo**) e 149-A (**Tráfico de Pessoas**), no § 3º do art. 158 (**Extorsão com Restrição da Liberdade da Vítima**) e no art. 159 do Decreto-Lei no 2.848 (**Extorsão Mediante Sequestro**), de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e no art. 239 da Lei no 8.069 (**Envio de Criança ou Adolescente ao Exterior**), o membro do **Ministério Público ou o delegado** de polícia poderá requisitar, de quaisquer órgãos do poder público ou de empresas da iniciativa privada, **dados e informações cadastrais** da vítima ou de suspeitos.

Parágrafo único. A **requisição**, que será atendida no prazo de **24 (vinte e quatro) horas**, conterá:

I - o nome da autoridade requisitante;

II - o número do inquérito policial; e

III - a identificação da unidade de polícia judiciária responsável pela investigação.

**Requisição de Dados e Informações Cadastrais**

O membro do **Ministério Público ou o delegado** de polícia poderá requisitar, de quaisquer órgãos do poder público ou de empresas da iniciativa privada, **dados e informações cadastrais** da vítima ou de suspeitos, nos crimes de:

- ✓ Sequestro e Cárcere Privado;
- ✓ Redução a Condição Análoga à de Escravo;
- ✓ Tráfico de Pessoas;
- ✓ Extorsão com Restrição da Liberdade da Vítima;
- ✓ Extorsão Mediante Sequestro;
- ✓ Envio de Criança ou Adolescente ao Exterior.

Art. 13-B. **Se necessário à prevenção e à repressão** dos crimes relacionados ao **tráfico de pessoas**, o membro do **Ministério Público ou o delegado de polícia** poderão **requisitar, mediante autorização judicial**, às empresas prestadoras de serviço de telecomunicações e/ou telemática que disponibilizem **imediatamente** os meios técnicos adequados – como sinais, informações e outros – que permitam a **localização da vítima** ou dos **suspeitos** do delito em curso.

§ 1º. Para os efeitos deste artigo, **sinal** significa **posicionamento da estação de cobertura, setorização e intensidade de radiofrequência**.

§ 2º. Na hipótese de que trata o caput, o **sinal**:

I - **não permitirá acesso ao conteúdo da comunicação** de qualquer natureza, que dependerá de **autorização judicial**, conforme disposto em lei;

II - deverá ser fornecido pela prestadora de telefonia móvel celular por período **não superior a 30 (trinta) dias, renovável por uma única vez**, por igual período;

III - para **períodos superiores** àquele de que trata o inciso II, será **necessária a apresentação de ordem judicial**.

§ 3º. Na hipótese prevista neste artigo, o **inquérito policial** deverá ser **instaurado no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas**, contado do registro da respectiva ocorrência policial.

§ 4º. **Não havendo manifestação judicial** no prazo de **12 (doze) horas**, a **autoridade competente** requisitará às empresas prestadoras de serviço de telecomunicações e/ou telemática **que disponibilizem imediatamente os meios técnicos** adequados – como sinais, informações e outros – **que permitam a localização da vítima** ou dos **suspeitos** do delito em curso, **com imediata comunicação ao juiz**.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Art. 14. O **ofendido**, ou seu **representante legal**, e o **indiciado** poderão **requerer qualquer diligência**, que será realizada, **ou não**, a **juízo da autoridade**.

### Requerimento de Diligências pelo Ofendido e Indiciado

- A **Autoridade Policial**, em regra, **não é obrigada** a realizar a **diligência**, porém, se tratando de **exame de corpo delito**, a **diligência é obrigatória**;

CPP/41, Art. 158. Quando a **infração** deixar **vestígios**, será **indispensável** o **exame de corpo de delito, direto ou indireto**, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

Art. 14-A. Nos casos em que **servidores** vinculados às instituições dispostas no **art. 144 da Constituição Federal** figurarem como **investigados** em inquéritos policiais, inquéritos policiais militares e demais procedimentos extrajudiciais, cujo objeto for a **investigação de fatos relacionados ao uso da força letal** praticados no **exercício profissional**, de forma **consumada ou tentada**, incluindo as situações dispostas no **art. 23 do Código Penal (Situações de Exclusão de Ilícitude)**, o indiciado poderá **constituir defensor**.

### Servidores do Art. 144 da CF

PFs; PRFs; PFFs; PCs; PMs e CBMs; Policiais Penais Federais/Estaduais e Distritais.

§ 1º Para os casos previstos no caput deste artigo, o **investigado** deverá ser **citado** da **instauração do procedimento investigatório**, podendo constituir **defensor** no prazo de **até 48 (quarenta e oito) horas a contar do recebimento da citação**.

§ 2º **Esgotado o prazo** disposto no § 1º deste artigo com **ausência de nomeação de defensor pelo investigado**, a autoridade responsável pela investigação deverá **intimar a instituição** a que estava vinculado o investigado à época da ocorrência dos fatos, **para que essa**, no prazo de **48 (quarenta e oito) horas**, **indique defensor** para a representação do investigado.

§ 6º As disposições constantes deste artigo se aplicam aos **servidores militares** vinculados às **instituições dispostas no art. 142 da Constituição Federal**, **desde que os fatos investigados digam respeito a missões para a Garantia da Lei e da Ordem**.

Art. 15. Se o **indiciado** for **menor**, ser-lhe-á nomeado **curador** pela **autoridade policial**.

### Curador para Menor

- É considerada **menor** de idade a pessoa **menor de 18 anos**.

CC/02, Art. 5º A **menoridade** cessa aos **dezoito anos completos**, quando a pessoa fica habilitada à **prática de todos os atos da vida civil**.

Art. 16. O Ministério Público **não poderá requerer a devolução** do inquérito à autoridade policial, **senão para novas diligências**, imprescindíveis ao oferecimento da denúncia.

### Arquivamento do Inquérito Policial

<b>Na Ação Penal Pública</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Quando <b>não</b> for caso de <b>apresentar denúncia</b> por <b>não ter sido considerado um fato criminoso</b>, o <b>MP requererá</b> o <b>arquivamento</b> do inquérito policial.</li><li>➤ Se o <b>Juiz discordar</b>, <b>remeterá</b> ao <b>Procurador-Geral de Justiça</b> os autos do inquérito policial que <b>decidirá</b> se irá continuar ou não arquivado. Com isso, o <b>Juiz deverá obedecer à decisão do PGJ</b>.</li><li>➤ OBS: O <b>Juiz não pode mandar arquivar</b> o Inquérito Policial nos crimes de <b>ação pública</b> sem a <b>manifestação do MP</b> solicitando o arquivamento.</li></ul>
<b>Ação Penal Privada</b>	CPP/41, Art. 19. Nos crimes em que <b>não couber ação pública</b> , os <b>autos</b> do inquérito serão <b>remetidos</b> ao <b>juízo competente</b> , onde aguardarão a <b>iniciativa</b> do <b>ofendido ou de seu representante legal</b> , ou serão <b>entregues ao requerente</b> , se o pedir, mediante traslado.

**PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)**

<b>Implícito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Não tem previsão legal</b>, ocorre quando o <b>MP se omite</b> a certos fatos ou indiciados.</li> <li>➤ O <b>STF</b> vem afirmando que no sistema processual penal brasileiro <b>não prevê</b> tal arquivamento. Info 605 – STF.</li> </ul>
<b>Indireto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ É quando o <b>MP</b> entende que o <b>Juiz é incompetente</b> no processo e <b>não oferece a denúncia</b>. Sendo que o <b>juiz se considera competente e recebe o pedido de declínio</b> de competência como uma <b>espécie de pedido indireto</b> de arquivamento.</li> </ul>

Art. 17. A autoridade policial **não poderá** mandar arquivar autos de inquérito.

Art. 18. Depois de ordenado o **arquivamento** do inquérito pela autoridade judiciária, **por falta de base para a denúncia**, a **autoridade policial** poderá proceder a **novas pesquisas**, se de **outras provas** tiver notícia.

**STF/Súmula 524**

**Arquivado** o Inquérito Policial, por **despacho do Juiz**, a **requerimento do Promotor de Justiça**, **não pode** a ação penal ser iniciada, **sem novas provas**.

**Possibilidades de Desarquivamento**

<b>É Possível</b>	<b>Não é Possível</b>
No caso de <b>novas provas</b> .	Em se tratando de <b>atipicidade</b> .
Na <b>Existência</b> de <b>pressuposto processual</b> ou de condição da <b>ação penal</b> .	Na existência de <b>excludente de ilicitude</b> . STF/HC 125101/SP: Já aceitou. STJ/REsp 791471/RJ: Não.
Na <b>Existência de justa causa</b> para ação penal.	Na existência de <b>excludente de culpabilidade</b> .
X	Na existência de <b>extinção de punibilidade, exceto</b> no caso de <b>certidão de óbito falsa</b> (STF/84.525).

**Arquivamento do Inquérito**

<b>Coisa Julgada Formal</b>	<b>Coisa Julgada Material</b>
É possível ocorrer o desarquivamento	Não é possível ocorrer o desarquivamento.
<b>Exemplo</b>	<b>Exemplo</b>
Falta de pressuposto processual ou condição de ação	Negativa de Autoria
Ausência de Justa Causa	Atipicidade do Fato
Causa de Excludente de Ilicitude - STF	Excludente de Culpabilidade
X	Extinção de Punibilidade, exceto certidão de óbito falsa.

Art. 19. Nos crimes em que **não couber ação pública**, os **autos** do inquérito serão **remetidos** ao **juízo competente**, onde aguardarão a **iniciativa** do **ofendido ou de seu representante legal**, ou serão **entregues ao requerente**, se o pedir, mediante traslado.

Art. 20. A autoridade assegurará no inquérito o **sigilo necessário** à elucidação do fato ou exigido pelo interesse da sociedade.

Parágrafo único. Nos atestados de antecedentes que lhe forem solicitados, a autoridade policial não poderá mencionar quaisquer anotações referentes a instauração de inquérito contra os requerentes.



**Contato do Preso**

- A CF/88 **não recepcionou** o Art. 21 CPP/41, que trata da **incomunicabilidade do preso**, uma vez que aquela estabelece que seja **assegurada ao preso a assistência da família e de advogado** e também **veda a incomunicabilidade** do preso até no Estado de Defesa.

CF/88, Art. 5º, LXIII - o **preso** será **informado** de **seus direitos**, entre os quais o de **permanecer calado**, **sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado**;

CF/88, Art. 136º, § 3º Na **vigência** do **estado de defesa**:

IV - **é vedada a incomunicabilidade** do preso.

Art. 21. A incomunicabilidade do indiciado dependerá sempre de despacho nos autos e somente será permitida quando o interesse da sociedade ou a conveniência da investigação o exigir.

Parágrafo único. A incomunicabilidade, que não excederá de três dias, será decretada por despacho fundamentado do Juiz, a requerimento da autoridade policial, ou do órgão do Ministério Público, respeitado, em qualquer hipótese, o disposto no artigo 89, inciso III, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (Lei n. 4.215, de 27 de abril de 1963)

Art. 22. No **Distrito Federal** e nas **comarcas** em que houver **mais de uma circunscrição policial**, a autoridade com exercício em uma delas poderá, nos inquéritos a que esteja procedendo, ordenar diligências em circunscrição de outra, **independentemente de precatórias ou requisições**, e bem assim providenciará, até que compareça a autoridade competente, sobre qualquer fato que ocorra em sua presença, noutra circunscrição.

Art. 23. Ao fazer a remessa dos autos do inquérito ao juiz competente, a autoridade policial oficiará ao Instituto de Identificação e Estatística, ou repartição congênere, mencionando o juízo a que tiverem sido distribuídos, e os dados relativos à infração penal e à pessoa do indiciado.

## Principais Súmulas e Jurisprudências

### Título II - Inquérito Policial

Art. 4º.

#### STJ/HC 772.142-PE

Declinada a competência do feito para a Justiça estadual, não cabe à Polícia Federal prosseguir nas investigações.

#### STF/ Inq. 2411 QO/MT

“A **Polícia Federal não está autorizada** a abrir de **ofício inquérito policial** para apurar a conduta de **parlamentares federais** ou do **próprio Presidente da República** (no caso do STF). No exercício de competência penal originária do STF (CF, art. 102, I, “b” c/c Lei nº 8.038/1990, art. 2º e RI/STF, arts. 230 a 234), a **atividade de supervisão judicial** deve ser **constitucionalmente desempenhada** durante **toda a tramitação das investigações** desde a **abertura dos procedimentos** investigatórios **até o eventual oferecimento, ou não**, de denúncia pelo dominus litis.”

#### I Jornada de Direito Processual Penal – Enunciado 24

Nos crimes submetidos à jurisdição brasileira, os provedores de conexão e de aplicações de internet que prestam serviços no Brasil devem fornecer o conteúdo de comunicações armazenadas em seu poder, **não lhes sendo lícito**, sob pena de sanções processuais, **invocar legislação estrangeira** para eximir-se do dever de cumprir a decisão judicial.

Art. 9º.

#### STJ/Info 763

São inadmissíveis as provas digitais sem registro documental acerca dos procedimentos adotados pela polícia para a preservação da integridade, autenticidade e confiabilidade dos elementos informáticos.

Art. 18. Depois de ordenado o **arquivamento** do inquérito pela autoridade judiciária, **por falta de base para a denúncia**, a **autoridade policial** poderá proceder a **novas pesquisas**, se de **outras provas** tiver notícia.

#### STF/Súmula 524

**Arquivado** o Inquérito Policial, por **despacho do Juiz**, a **requerimento do Promotor de Justiça**, **não** pode a ação penal ser iniciada, **sem novas provas**.

#### STF/Súmula Vinculante 14

É direito do **defensor**, no **interesse do representado**, ter **acesso amplo** aos **elementos de prova** que, **já documentados em procedimento investigatório** realizado por órgão com competência de **polícia judiciária**, digam respeito ao **exercício do direito de defesa**.

#### STF/Súmula 524

**Arquivado** o Inquérito Policial, por despacho do Juiz, a **requerimento do Promotor de Justiça**, **não** pode a ação penal ser iniciada, **sem novas provas**.

#### STF/ Inq. 2411 QO/MT

“A **Polícia Federal não está autorizada** a abrir de **ofício inquérito policial** para apurar a conduta de **parlamentares federais** ou do **próprio Presidente da República** (no caso do STF). No exercício de competência penal originária do STF (CF, art. 102, I, “b” c/c Lei nº 8.038/1990, art. 2º e RI/STF, arts. 230 a 234), a **atividade de supervisão judicial** deve ser **constitucionalmente desempenhada** durante **toda a tramitação das investigações** desde a **abertura dos procedimentos** investigatórios **até o eventual oferecimento, ou não**, de denúncia pelo dominus litis.”

**STF/HC 100.042**

As autoridades públicas **não podem iniciar qualquer medida de persecução** (penal ou disciplinar), **apoiando-se, unicamente**, para tal fim, em **peças apócrifas** ou em **escritos anônimos**. É por essa razão que o escrito anônimo **não autoriza**, desde que **isoladamente** considerado, a imediata **instauração** de 'persecutio criminis'.

Peças apócrifas não podem ser formalmente incorporadas a procedimentos instaurados pelo Estado, **salvo quando forem produzidas pelo acusado** ou, ainda, quando **constituírem**, elas próprias, **o corpo de delito** (como sucede com bilhetes de resgate no crime de extorsão mediante sequestro, ou como ocorre com cartas que evidenciem a prática de crimes contra a honra, ou que corporifiquem o delito de ameaça ou que materializem o 'crimen falsi' (crimes de falsidades).

**STJ/REsp 1.119.598 PR**

O **inquérito civil**, como **peça informativa**, tem por fim **embasar a propositura da ação**, que independe da prévia instauração do procedimento administrativo. **Eventual irregularidade** praticada na **fase pré-processual não é capaz de inquirar de nulidade a ação civil pública, assim como ocorre na esfera penal**, se observadas as garantias do devido processo legal, da ampla defesa e do contraditório.

**STJ/HC 179.951/SP**

I. Este **Superior Tribunal de Justiça**, em **reiterados julgados**, vem afirmando seu posicionamento no sentido de que caracteriza **constrangimento ilegal** o **formal indiciamento do paciente** que **já teve contra si** oferecida **denúncia** e **até mesmo já foi recebida pelo Juízo a quo**.

II. Uma vez oferecida a exordial acusatória, encontra-se **encerrada a fase investigatória** e o **indiciamento do réu**, neste momento, configura-se **coação desnecessária e ilegal**.

III. Ordem concedida, nos termos do voto do Relator.

**STJ/HC n. 304.274/RJ**

Esta Corte Superior de Justiça firmou o entendimento de que, **salvo quando o investigado se encontrar preso cautelarmente**, a **inobservância dos lapsos temporais** estabelecidos para a conclusão de inquéritos policiais ou investigações deflagradas no âmbito do Ministério Público **não possui repercussão prática**, já que se cuidam de **prazos impróprios** " (STJ, HC n. 304.274/RJ, Des. Jorge Mussi, j. em 4/11/2014). PEDIDO DE ORDEM DENEGADO.

**STJ/RHC 6.511/SP**

"PROCESSUAL PENAL. "HABEAS-CORPUS". REQUISIÇÃO JUDICIAL DIRIGIDA A AUTORIDADE POLICIAL. NÃO ATENDIMENTO. FALTA FUNCIONAL. ATIPICIDADE PENAL.

- Embora **não esteja a autoridade policial sob subordinação funcional ao juiz** ou ao membro do **Ministério Público**, tem ela o **dever funcional** de realizar as diligências requisitadas por estas autoridades, nos termos do art. 13, II, do CPP.

- A recusa no cumprimento das diligências requisitadas não consubstancia, sequer em tese, o crime de desobediência, repercutindo apenas no âmbito administrativo-disciplinar.- Recurso ordinário provido".

**STJ/RHC 34.233/SP**

1 - A interposição de recurso em sentido estrito no lugar de recurso ordinário, contra acórdão que denega habeas corpus, em única instância, em Tribunal de Justiça, configura erro grosseiro, apto a impedir a aplicação da fungibilidade, ainda mais se, como na espécie, a súplica somente foi protocolada mais de trinta dias depois da publicação do julgado atacado, inviabilizando qualquer tipo de recurso.

2 - Hipótese expressa na Constituição Federal acerca do cabimento do recurso ordinário e ausência de previsão, no Código de Processo Penal, em uma das hipóteses taxativas referentes ao recurso em sentido estrito.

3 - Não vigora o princípio da indivisibilidade na ação penal pública. O Parquet é livre para formar sua convicção incluindo na increpação as pessoas que entenda terem praticados ilícitos penais, ou seja, mediante a constatação de indícios de autoria e materialidade, **não se podendo falar em arquivamento implícito em relação a quem não foi denunciado**.

## Direito Penal Especial

Lei Nº 7.210, De 11 De Julho De 1984

Institui a Lei de Execução Penal.

### TÍTULO I - Do Objeto e da Aplicação da Lei de Execução Penal

Art. 1º A **execução penal** tem por objetivo **efetivar** as disposições de **sentença** ou **decisão criminal** e **proporcionar** condições para a harmônica **integração social do condenado** e do **internado**.

Execução Penal - Objetivo
Efetivar as disposições de <b>sentença</b> ou <b>decisão criminal</b> e <b>proporcionar</b> condições para a harmônica <b>integração social do condenado</b> e do <b>internado</b> .

Art. 2º A jurisdição penal dos **Juízes ou Tribunais da Justiça ordinária**, em todo o Território Nacional, será exercida, no **processo de execução**, na conformidade **desta Lei** e do **Código de Processo Penal**.

Parágrafo único. **Esta Lei** aplicar-se-á **igualmente** ao **preso provisório** e ao **condenado pela Justiça Eleitoral** ou **Militar**, quando recolhido a **estabelecimento sujeito à jurisdição ordinária**.

STJ/Súmula 192
Compete ao <b>Juízo das Execuções Penais do Estado</b> a execução das penas impostas a <b>sentenciados</b> pela Justiça <b>Federal, Militar</b> ou <b>Eleitoral</b> , quando <b>recolhidos</b> a estabelecimentos sujeitos a <b>Administração Estadual</b> .

Custodiado em Penitenciária Federal	Custodiado em Penitenciária Estadual
Execução da sentença será da Justiça Federal	Execução da sentença será da Justiça Estadual

Art. 3º Ao **condenado** e ao **internado** serão assegurados **todos os direitos não atingidos pela sentença** ou pela **lei**.

Parágrafo único. **Não haverá** qualquer **distinção** de natureza **racial, social, religiosa** ou **política**.

Art. 4º O **Estado** deverá recorrer à **cooperação da comunidade** nas atividades de **execução da pena** e da **medida de segurança**.

Natureza Jurídica da Execução Penal - Correntes	
1º Corrente	Estabelece que a execução penal possui natureza unicamente <b>administrativa</b> .
2º Corrente	Defende que a execução penal possui natureza unicamente <b>jurisdicional</b> .
3º Corrente Adotada	A execução penal é <b>complexa ou mista</b> , pois se envolve não só em atividades jurisdicionais, como também, em atividades administrativas. Com isso, consiste em uma <b>natureza jurídico-administrativa</b> .

### TÍTULO II - Do Condenado e do Internado

#### CAPÍTULO I - Da Classificação

Art. 5º Os **condenados** serão classificados, segundo os seus **antecedentes** e **personalidade**, para orientar a **individualização da execução penal**.

**PRINCÍPIO DA INDIVIDUALIZAÇÃO DA EXECUÇÃO PENAL**

- A individualização da pena deve ser observada em **três momentos**:
  - ✓ **Legislativo**: cominação da pena.
  - ✓ **Sentença**: aplicação da pena.
  - ✓ **Execução**: cumprimento da pena.

Art. 6º. A classificação será feita por **Comissão Técnica de Classificação** que **elaborará o programa individualizador da pena privativa de liberdade** adequada ao condenado ou preso provisório.

Art. 7º A **Comissão Técnica de Classificação**, existente em cada estabelecimento, será presidida pelo **diretor e composta, no mínimo**, por **2 chefes de serviço, 1 psiquiatra, 1 psicólogo e 1 assistente social**, quando se tratar de condenado à pena privativa de liberdade.

Parágrafo único. Nos demais casos a Comissão atuará junto ao Juízo da Execução e será integrada por fiscais do serviço social.

Art. 8º O condenado ao cumprimento de pena **privativa de liberdade**, em regime **fechado**, será submetido a **exame criminológico** para a obtenção dos elementos necessários a uma **adequada classificação** e com vistas à **individualização da execução**.

Parágrafo único. Ao **exame** de que trata **este artigo** poderá ser submetido o condenado ao **cumprimento da pena privativa de liberdade** em regime **semi-aberto**.

**STF/HC 199.901.**

O Supremo Tribunal Federal, por jurisprudência consolidada, admite que pode ser exigido fundamentadamente o exame criminológico pelo juiz para avaliar pedido de progressão de regime prisional. Não há ilegalidade na exigência de laudo criminológico, como medida prévia à avaliação judicial quanto à progressão de regime, quando respaldada, dentre outros fundamentos, no envolvimento do Paciente com facção criminosa.

<b>EXAME DE CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>EXAME CRIMINOLÓGICO</b>
Genérico e Amplo	Específico.
Guia a forma de cumprimento de pena e a ressocialização do condenado.	Tem a finalidade de desenvolver a periculosidade do reeducando, tendo como referência o binômio delito-delinquente.
Leva em consideração a personalidade do condenado, seu ciclo de vida familiar e social, seus antecedentes e capacidade trabalhista.	Envolve a parte psicológica e psiquiátrica, atestando a maturidade do condenado, sua disciplina e capacidade de suportar frustrações (prognóstico criminológico).

Art. 9º A Comissão, no exame para a **obtenção de dados** reveladores da personalidade, observando a **ética profissional** e tendo sempre presentes **peças ou informações do processo**, poderá:

I - **entrevistar pessoas**;

II - **requisitar, de repartições ou estabelecimentos privados**, dados e informações **a respeito do condenado**;

III - **realizar outras diligências e exames necessários**.

Art. 9º-A. O condenado por **crime doloso** praticado com **violência grave contra a pessoa**, bem como por **crime contra a vida, contra a liberdade sexual ou por crime sexual contra vulnerável**, será submetido, **obrigatoriamente**, à **identificação do perfil genético**, mediante extração de DNA (ácido desoxirribonucleico), por técnica adequada e indolor, por ocasião do ingresso no estabelecimento prisional. (**Lei 13.964/19**).

§ 1º. A **identificação do perfil genético** será armazenada em **banco de dados sigiloso**, conforme regulamento a ser expedido pelo **Poder Executivo**.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

§ 1º-A. A **regulamentação** deverá fazer constar **garantias mínimas** de proteção de **dados genéticos**, observando as **melhores práticas da genética forense**.

§ 2º. A **autoridade policial**, federal ou estadual, poderá requerer ao **juiz competente**, no caso de inquérito instaurado, o **acesso ao banco de dados** de identificação de perfil genético.

§ 3º **Deve ser viabilizado ao titular** de dados genéticos o **acesso aos seus dados** constantes nos **bancos de perfis genéticos**, bem como a **todos os documentos da cadeia de custódia** que gerou esse dado, de maneira que possa ser **contraditado pela defesa**.

§ 4º O condenado pelos crimes previstos no caput deste artigo que **não tiver sido submetido** à **identificação do perfil genético** por ocasião do ingresso no estabelecimento prisional **deverá** ser submetido ao **procedimento durante o cumprimento da pena**.

§ 5º A amostra biológica coletada só poderá ser utilizada para o único e exclusivo fim de permitir a **identificação pelo perfil genético**, **não estando autorizadas as práticas de fenotipagem genética ou de busca familiar**.

§ 6º Uma vez **identificado o perfil genético**, a **amostra biológica recolhida** nos termos do caput deste artigo **deverá ser correta e imediatamente descartada**, de maneira a impedir a sua utilização para qualquer outro fim.

§ 7º A coleta da amostra biológica e a elaboração do respectivo laudo serão realizadas por perito oficial.

§ 8º Constitui **falta grave a recusa** do condenado em submeter-se ao **procedimento de identificação do perfil genético**.

### CAPÍTULO II Da Assistência

#### SEÇÃO I Disposições Gerais

Art. 10. A **assistência** ao **preso** e ao **internado** é **dever do Estado**, objetivando **prevenir o crime** e orientar o **retorno à convivência em sociedade**.

Parágrafo único. A assistência **estende-se ao egresso**.

Art. 11. A **assistência** será:

I - **material**;

II - **à saúde**;

III - **jurídica**;

IV - **educacional**;

V - **social**;

VI - **religiosa**.

#### SEÇÃO II Da Assistência Material

Art. 12. A **assistência material** ao **preso** e ao **internado** consistirá no fornecimento de **alimentação, vestuário e instalações higiênicas**.

Art. 13. O estabelecimento disporá de **instalações e serviços** que **atendam aos presos** nas suas **necessidades** pessoais, além de locais destinados à **venda de produtos e objetos permitidos** e **não fornecidos pela Administração**.

#### SEÇÃO III

**Q2**

#### **Da Assistência à Saúde**

Art. 14. A assistência à saúde do preso e do internado de caráter **preventivo** e **curativo**, compreenderá atendimento **médico, farmacêutico** e **odontológico**.

§ 2º. Quando o estabelecimento penal **não estiver aparelhado** para prover a **assistência médica necessária**, esta **será prestada em outro local**, mediante **autorização da direção** do estabelecimento.

§ 3º. Será assegurado acompanhamento médico à mulher, principalmente no pré-natal e no pós-parto, extensivo ao recém-nascido.

§ 4º Será assegurado **tratamento humanitário à mulher grávida** durante os atos médico-hospitalares preparatórios para a realização do parto e durante o trabalho de parto, bem como à mulher no período de puerpério, cabendo ao poder público promover a **assistência integral** à sua saúde e à do recém-nascido.

#### **SEÇÃO IV**

##### **Da Assistência Jurídica**

Art. 15. A assistência jurídica é destinada aos presos e aos internados sem recursos financeiros para constituir advogado.

Art. 16. As Unidades da Federação deverão ter serviços de **assistência jurídica, integral e gratuita**, pela **Defensoria Pública**, dentro e fora dos estabelecimentos penais.

§ 1º As Unidades da Federação deverão prestar auxílio estrutural, pessoal e material à Defensoria Pública, no exercício de suas funções, dentro e fora dos estabelecimentos penais.

§ 2º Em todos os estabelecimentos penais, haverá local apropriado destinado ao atendimento pelo Defensor Público.

§ 3º. **Fora dos estabelecimentos penais**, serão implementados **Núcleos Especializados da Defensoria Pública** para a prestação de **assistência jurídica integral e gratuita** aos réus, sentenciados em liberdade, egressos e seus familiares, sem recursos financeiros para constituir advogado.

#### **SEÇÃO V**

##### **Da Assistência Educacional**

Art. 17. A **assistência educacional** compreenderá a **instrução escolar** e a **formação profissional** do **preso** e do **internado**.

Art. 18. O ensino de **1º grau** será **obrigatório**, integrando-se no **sistema escolar da Unidade Federativa**.

Art. 18-A. O ensino **médio, regular** ou **supletivo**, com formação **geral ou educação profissional** de nível médio, será implantado nos **presídios**, em obediência ao **preceito constitucional de sua universalização**.

§ 1º O ensino ministrado aos presos e presas integrar-se-á ao sistema estadual e municipal de ensino e será mantido, administrativa e financeiramente, com o apoio da União, não só com os recursos destinados à educação, mas pelo sistema estadual de justiça ou administração penitenciária.

§ 2º. Os sistemas de ensino oferecerão aos **presos e às presas cursos supletivos** de educação de **jovens e adultos**.

§ 3º A União, os Estados, os Municípios e o Distrito Federal incluirão em seus programas de educação à distância e de utilização de novas tecnologias de ensino, o atendimento aos presos e às presas. 7.627

Art. 19. O **ensino profissional** será ministrado em **nível de iniciação** ou de **aperfeiçoamento técnico**.

Parágrafo único. A **mulher condenada** terá **ensino profissional adequado** à sua condição.

Art. 20. As **atividades educacionais** podem ser objeto de **convênio** com entidades **públicas** ou **particulares**, que instalem **escolas** ou ofereçam **cursos especializados**.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Art. 21. Em atendimento às **condições locais**, dotar-se-á cada estabelecimento de uma **biblioteca**, para uso de **todas as categorias de reclusos**, provida de livros **instrutivos, recreativos e didáticos**.

Art. 21-A. O **censo penitenciário** deverá apurar:

I - o nível de escolaridade dos presos e das presas;

II - a existência de cursos nos níveis fundamental e médio e o número de presos e presas atendidos;

III - a implementação de cursos profissionais em nível de iniciação ou aperfeiçoamento técnico e o número de presos e presas atendidos;

IV - a **existência de bibliotecas** e as **condições de seu acervo**;

V - outros dados relevantes para o aprimoramento educacional de presos e presas.

### SEÇÃO VI Da Assistência Social

Art. 22. A **assistência social** tem por finalidade **amparar o preso** e o **internado** e prepará-los para o **retorno à liberdade**.

<b>Assistência Social - Finalidade</b>
<b>Amparar o preso e o internado e prepará-los para o retorno à liberdade.</b>

Art. 23. Incumbe ao **serviço de assistência social**:

I - conhecer os **resultados dos diagnósticos** ou **exames**;

II - relatar, **por escrito**, ao **Diretor** do estabelecimento, os **problemas** e as **dificuldades** enfrentadas pelo assistido;

III - acompanhar o **resultado** das **permissões de saídas** e das **saídas temporárias**;

IV - promover, **no estabelecimento**, pelos **meios disponíveis**, a **recreação**;

V - promover a **orientação do assistido**, na **fase final** do cumprimento da pena, e **do liberando**, de modo a facilitar o seu retorno à liberdade;

VI - providenciar a **obtenção de documentos**, dos **benefícios da Previdência Social** e do **seguro por acidente no trabalho**;

VII - orientar e amparar, **quando necessário**, a **família do preso**, do **internado** e da **vítima**.

### SEÇÃO VII Da Assistência Religiosa

Art. 24. A assistência religiosa, com **liberdade de culto**, será prestada aos **presos** e aos **internados**, permitindo-se-lhes a **participação** nos serviços organizados no **estabelecimento penal**, bem como a **posse de livros de instrução religiosa**.

§ 1º No estabelecimento haverá **local apropriado** para os cultos religiosos.

§ 2º **Nenhum preso ou internado poderá ser obrigado** a participar de atividade religiosa.

### SEÇÃO VIII Da Assistência ao Egresso

Art. 25. A **assistência ao egresso** consiste:



## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

I - na **orientação e apoio** para reintegrá-lo à vida em liberdade;

II - na **concessão, se necessário, de alojamento e alimentação**, em estabelecimento adequado, pelo **prazo de 2 meses**.

Parágrafo único. O **prazo** estabelecido no **inciso II** poderá ser **prorrogado uma única vez**, comprovado, por declaração do assistente social, o **empenho na obtenção de emprego**.

Art. 26. Considera-se **egresso** para os efeitos desta Lei:

I - o **liberado definitivo**, pelo prazo de **1 ano** a contar da **saída do estabelecimento**;

II - o **liberado condicional**, **durante o período de prova**.

Art. 27. O serviço de assistência social colaborará com o egresso para a obtenção de trabalho.

### CAPÍTULO III Do Trabalho

#### SEÇÃO I Disposições Gerais

Art. 28. O **trabalho do condenado**, como **dever social** e condição de **dignidade humana**, terá finalidade **educativa e produtiva**.

§ 1º Aplicam-se à organização e aos métodos de trabalho as **precauções relativas à segurança e à higiene**.

§ 2º O trabalho do preso **não está sujeito ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho**.

Art. 29. O trabalho do preso será **remunerado**, mediante **prévia tabela**, **não podendo ser inferior a 3/4 (três quartos)** do salário mínimo.

§ 1º O **produto da remuneração** pelo trabalho deverá **atender**:

a) à **indenização dos danos causados pelo crime**, **desde que determinados judicialmente** e **não reparados por outros meios**;

b) à **assistência à família**;

c) a **pequenas despesas pessoais**;

d) ao **ressarcimento ao Estado** das despesas realizadas com a manutenção do condenado, em proporção a ser fixada e sem prejuízo da destinação prevista nas letras anteriores.

§ 2º Ressalvadas outras aplicações legais, será depositada a parte restante para constituição do pecúlio, em Caderneta de Poupança, que será entregue ao condenado quando posto em liberdade.

#### STF/ADPF 336-DF

**O patamar mínimo diferenciado de remuneração aos presos** previstos no Art. 29, caput, da Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal - LEP) **não representa violação aos princípios da dignidade humana e da isonomia, sendo inaplicável à hipótese a garantia de salário-mínimo** prevista no art. 7º, IV, da Constituição Federal.

Art. 30. As tarefas executadas como **prestação de serviço à comunidade** **não serão remuneradas**.

#### SEÇÃO II Do Trabalho Interno

Art. 31. O condenado à pena **privativa de liberdade** está **obrigado ao trabalho** na medida de suas **aptidões e capacidade**.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!!](#)

Parágrafo único. Para o **preso provisório**, o trabalho **não é obrigatório** e só poderá ser executado no **interior do estabelecimento**.

Condenado - Trabalho	
Preso por Pena Privativa de Liberdade	Está <b>obrigado</b> ao trabalho na medida de suas <b>aptidões e capacidade</b> .
Preso Provisório	O trabalho <b>não é obrigatório</b> e só poderá ser executado no <b>interior do estabelecimento</b> .

Art. 32. Na atribuição do **trabalho** deverão ser levadas em conta a **habilitação**, a **condição pessoal** e as **necessidades futuras** do preso, bem como as **oportunidades oferecidas** pelo mercado.

§ 1º Deverá ser **limitado**, **tanto quanto possível**, o **artesanato sem expressão econômica**, **salvo nas regiões de turismo**.

§ 2º Os **maiores de 60 (sessenta) anos** poderão solicitar **ocupação adequada** à sua idade.

§ 3º Os **doentes ou deficientes físicos somente** exercerão atividades **apropriadas ao seu estado**.

Art. 33. A **jornada normal de trabalho não será inferior a 6 nem superior a 8 horas**, com **descanso** nos **domingos e feriados**.

Parágrafo único. Poderá ser atribuído **horário especial de trabalho** aos presos designados para os serviços de **conservação e manutenção** do estabelecimento penal.

Jornada de Trabalho do Preso	
Regra	Exceções
LEP. Art. 33. A <b>jornada normal de trabalho não será inferior a 6 nem superior a 8 horas</b> , com <b>descanso</b> nos <b>domingos e feriados</b> .	<p><b>LEP. Art. 33.</b> Parágrafo único. Poderá ser atribuído <b>horário especial de trabalho</b> aos presos designados para os serviços de <b>conservação e manutenção</b> do estabelecimento penal.</p> <p><b>STJ/REsp 1064934/RS.</b> Se o apenado desempenhar atividade laboral fora do limite máximo da jornada de trabalho (8 horas diárias), o período excedente deverá ser computado para fins de remição de pena, considerando-se cada 6 horas extras realizadas como 1 dia de trabalho.</p> <p><b>STJ/HC 346948-RS.</b> Se o preso, ainda que sem autorização do juízo ou da direção do estabelecimento prisional, efetivamente trabalhar nos domingos e feriados, esses dias deverão ser considerados no cálculo da remição da pena.</p> <p><b>STF/RHC 136509/MG.</b> Trabalho cumprido em jornada inferior ao mínimo legal pode ser aproveitado para fins de remição caso tenha sido uma determinação da direção do presídio.</p>

Art. 34. O **trabalho** poderá ser gerenciado por **fundação**, ou **empresa pública**, com **autonomia administrativa**, e terá por **objetivo a formação profissional do condenado**.

§ 1º. Nessa hipótese, incumbirá à entidade gerenciadora promover e supervisionar a produção, com critérios e métodos empresariais, encarregar-se de sua comercialização, bem como suportar despesas, inclusive pagamento de remuneração adequada.

§ 2º. Os governos federal, estadual e municipal poderão celebrar convênio com a iniciativa privada, para implantação de oficinas de trabalho referentes a setores de apoio dos presídios.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Art. 35. Os órgãos da Administração Direta ou Indireta da União, Estados, Territórios, Distrito Federal e dos Municípios adquirirão, com dispensa de concorrência pública, os bens ou produtos do trabalho prisional, sempre que não for possível ou recomendável realizar-se a venda a particulares.

Parágrafo único. Todas as importâncias arrecadadas com as vendas reverterão em favor da fundação ou empresa pública a que alude o artigo anterior ou, na sua falta, do estabelecimento penal.

### SEÇÃO III Do Trabalho Externo

Art. 36. O **trabalho externo** será **admissível** para os presos em **regime fechado somente** em **serviço ou obras públicas** realizadas por **órgãos da Administração Direta ou Indireta**, ou **entidades privadas**, desde que tomadas as **cautelas contra a fuga** e em favor da **disciplina**.

§ 1º O **limite máximo** do número de **presos** será de **10% (dez por cento)** do **total de empregados na obra**.

§ 2º Caberá ao **órgão da administração**, à **entidade** ou à **empresa empreiteira** a **remuneração** desse trabalho.

§ 3º A prestação de trabalho à entidade privada **depende do consentimento expresso do preso**.

Art. 37. A prestação de **trabalho externo**, a ser autorizada pela **direção do estabelecimento**, **dependerá de aptidão, disciplina e responsabilidade**, além do **cumprimento mínimo** de **1/6 (um sexto)** da pena.

Parágrafo único. **Revogar-se-á** a autorização de **trabalho externo** ao preso que vier a praticar fato definido como **crime**, for **punido por falta grave**, ou tiver **comportamento contrário** aos requisitos estabelecidos neste artigo.

#### STJ/Súmula 40

Para obtenção dos benefícios de **saída temporária e trabalho externo**, considera-se o tempo de cumprimento da pena no **regime fechado**.

### CAPÍTULO IV Dos Deveres, dos Direitos e da Disciplina

#### SEÇÃO I Dos Deveres

Art. 38. Cumpre ao condenado, **além das obrigações legais** inerentes ao seu estado, **submeter-se às normas de execução da pena**.

Art. 39. Constituem **deveres** do condenado:

I - **comportamento disciplinado** e **cumprimento fiel da sentença**;

II - **obediência ao servidor** e **respeito a qualquer pessoa** com quem deva relacionar-se;

III - **urbanidade e respeito** no trato com os demais condenados;

IV - **conduta oposta** aos **movimentos** individuais ou coletivos de **fuga** ou de **subversão à ordem** ou à **disciplina**;

V - **execução do trabalho**, das **tarefas** e das **ordens recebidas**;

VI - **submissão à sanção disciplinar** imposta;

VII - **indenização à vítima** ou aos seus **sucessores**;

VIII - **indenização ao Estado**, **quando possível**, das **despesas realizadas com a sua manutenção**, mediante **desconto proporcional da remuneração do trabalho**;

IX - **higiene pessoal e asseio da cela** ou **alojamento**;

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

X - **conservação** dos objetos de uso pessoal.

Parágrafo único. Aplica-se ao **preso provisório**, no que couber, o **disposto neste artigo**.

### SEÇÃO II - Dos Direitos

Art. 40 - Impõe-se a todas as autoridades o **respeito à integridade física e moral dos condenados e dos presos provisórios**.

Art. 41 - Constituem **direitos do preso**:

I - **alimentação** suficiente e **vestuário**;

II - atribuição de **trabalho** e sua **remuneração**;

III - **Previdência Social**;

IV - **constituição de pecúlio**;

V - **proporcionalidade na distribuição do tempo para o trabalho**, o **descanso** e a **recreação**;

VI - exercício das **atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas** anteriores, **desde que compatíveis com a execução da pena**;

VII - **assistência material**, à **saúde, jurídica, educacional, social e religiosa**;

VIII - **proteção contra qualquer forma de sensacionalismo**;

IX - **entrevista pessoal e reservada com o advogado**;

X - **visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados**;

XI - chamamento **nominal**;

XII - **igualdade de tratamento salvo quanto às exigências da individualização da pena**;

XIII - **audiência especial** com o diretor do estabelecimento;

XIV - **representação e petição** a qualquer autoridade, em defesa de direito;

XV - **contato com o mundo exterior** por meio de **correspondência escrita**, da leitura e de outros meios de informação que **não comprometam a moral** e os **bons costumes**.

XVI – **atestado de pena a cumprir**, emitido **anualmente**, sob pena da responsabilidade da autoridade judiciária competente.

Parágrafo único. Os direitos previstos nos incisos **V, X e XV** poderão ser **suspensos** ou **restringidos** mediante **ato motivado** do **diretor** do estabelecimento.

#### Suspensão ou Restrição dos Direitos dos Presos

- O **diretor** do estabelecimento penal, por **ato motivado**, poderá **restringir ou suspender** os direitos dos presos quando se tratar de:
  - ✓ **Proporcionalidade na distribuição do tempo para o trabalho**, o **descanso** e a **recreação**;
  - ✓ **Visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados**;
  - ✓ **Contato com o mundo exterior** por meio de **correspondência escrita**, da leitura e de outros meios de informação que **não comprometam a moral** e os **bons costumes**.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!!](#)

Art. 42 - Aplica-se ao preso provisório e ao submetido à medida de segurança, no que couber, o disposto nesta Seção.

Art. 43 - É garantida a liberdade de contratar médico de confiança pessoal do internado ou do submetido a tratamento ambulatorial, por seus familiares ou dependentes, a fim de orientar e acompanhar o tratamento.

Parágrafo único. As divergências entre o médico oficial e o particular serão resolvidas pelo Juiz da execução.

### SEÇÃO III - Da Disciplina

#### SUBSEÇÃO I - Disposições Gerais

Art. 44. A **disciplina** consiste na **colaboração com a ordem**, na **obediência** às determinações das autoridades e seus agentes e no **desempenho do trabalho**.

Parágrafo único. Estão **sujeitos à disciplina** o condenado à pena **privativa de liberdade** ou **restritiva de direitos** e o **preso provisório**.

Art. 45. **Não** haverá **falta nem sanção disciplinar** sem **expressa e anterior previsão legal** ou regulamentar.

§ 1º As sanções **não poderão** colocar em **perigo** a **integridade física e moral** do condenado.

§ 2º É **vedado** o emprego de **cela escura**.

§ 3º São **vedadas** as **sanções coletivas**.

Art. 46. O condenado ou denunciado, no início da execução da pena ou da prisão, será cientificado das normas disciplinares.

Art. 47. O **poder disciplinar**, na execução da pena **privativa de liberdade**, será exercido pela **autoridade administrativa** conforme as disposições regulamentares.

Art. 48. Na **execução** das penas **restritivas de direitos**, o **poder disciplinar** será exercido pela **autoridade administrativa** a que estiver sujeito o condenado.

Parágrafo único. Nas faltas **graves**, a **autoridade representará ao Juiz da execução** para os fins dos artigos 118, inciso I, 125, 127, 181, §§ 1º, letra d, e 2º desta Lei.

#### SUBSEÇÃO II Das Faltas Disciplinares

Art. 49. As faltas disciplinares classificam-se em **leves**, **médias** e **graves**. A **legislação local** especificará as **leves** e **médias**, bem assim as respectivas sanções.

Parágrafo único. **Pune-se a tentativa** com a sanção correspondente à falta consumada.

Art. 50. Comete **falta grave** o condenado à pena **privativa de liberdade** que:

I - **incitar** ou **participar** de movimento para **subverter a ordem** ou a **disciplina**;

II - **fugir**;

III - possuir, **indevidamente**, **instrumento capaz de ofender a integridade física** de outrem;

IV - **provocar acidente de trabalho**;

V - **descumprir**, no regime **aberto**, as **condições impostas**;

VI - **inobservar** os deveres previstos nos **incisos II e V**, do **artigo 39**, desta Lei.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

VII – tiver em sua posse, utilizar ou fornecer **aparelho telefônico**, de **rádio** ou **similar**, que permita a **comunicação com outros presos** ou com o **ambiente externo**.

VIII - **recusar** submeter-se ao **procedimento de identificação** do perfil genético.

Parágrafo único. O disposto neste artigo **aplica-se**, no que couber, ao **preso provisório**.

### STJ/Súmula 441

A **falta grave não interrompe** o prazo para obtenção de **livramento condicional**.

### STJ/Súmula 526

O reconhecimento de **falta grave** decorrente do cometimento de fato definido como crime **doloso** no cumprimento da pena **prescinde** do **trânsito em julgado** de sentença penal condenatória no processo penal instaurado para apuração do fato.

### STJ/Súmula 533

Para o reconhecimento da **prática de falta disciplinar** no âmbito da execução penal, é **imprescindível** a instauração de **procedimento administrativo** pelo **diretor** do estabelecimento prisional, assegurado o **direito de defesa**, a ser realizado por **advogado** constituído ou **defensor público** nomeado.

### STJ/Súmula 534

A prática de **falta grave interrompe** a **contagem do prazo** para a **progressão de regime** de cumprimento de pena, o qual **se reinicia a partir do cometimento dessa infração**.

### STJ/Súmula 535

A prática de **falta grave não interrompe** o **prazo** para fim de **comutação** de pena ou **indulto**.

### Prática de Falta Grave

Interrompe	Não Interrompe
<b>Progressão de Regime.</b>	<b>Livramento condicional; Indulto; Comutação de pena.</b>
<b>REGRESSÃO:</b> ocasiona a regressão de regime.  -Regressão definitiva: é necessária oitiva prévia do condenado.  -Regressão cautelar: não é necessária oitiva prévia do condenado.	<b>INDULTO E COMUTAÇÃO DE PENA:</b> não interfere no tempo devido à concessão de indulto e comutação da pena, salvo se o requisito for expressamente previsto no decreto presidencial.
<b>SAÍDAS:</b> revogação das saídas temporárias.	Não altera a data-base para fins de saída temporária e trabalho externo

Art. 51. Comete **falta grave** o condenado à pena **restritiva de direitos** que:

I - **descumprir**, injustificadamente, a **restrição imposta**;

II - **retardar**, injustificadamente, o **cumprimento da obrigação imposta**;

III - **inobservar** os **deveres** previstos nos **incisos II e V, do artigo 39**, desta Lei.

Art. 52. A **prática** de fato previsto como **crime doloso** constitui **falta grave** e, quando ocasionar **subversão da ordem ou disciplina internas**, **sujeitará o preso provisório, ou condenado, nacional ou estrangeiro**, sem prejuízo da sanção penal, ao **regime disciplinar diferenciado**, com as seguintes características: **(Lei 13.964/19)**

O **Pacote Anticrime** alterou o Caput do Art. 52. da LEP **inserindo** expressamente os termos **“nacional ou estrangeiro”** para a submissão ao **RDD**.

I - duração máxima de **até 2 anos**, **sem prejuízo de repetição da sanção por nova falta grave** de mesma espécie; **(Lei 13.964/19)**

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Atenção!	
Antes: Duração Máxima de <b>360 Dias</b> até o limite de um sexto da pena.	Agora: Duração Máxima de <b>02 anos</b> .

II - recolhimento em cela individual; (Lei 13.964/19)

III - visitas **quinzenais, de 2 pessoas por vez**, a serem realizadas em instalações equipadas para **impedir o contato físico** e a **passagem de objetos, por pessoa da família** ou, no caso de **terceiro**, autorizado judicialmente, com **duração de 2 horas**; (Lei 13.964/19)

Atenção!	
Antes: Visitas Semanais.	Agora: Visitas Quinzenais.
As visitas passaram a ser <b>quinzenais</b> , além de serem realizadas em <b>instalações equipadas</b> para <b>impedir o contato físico</b> e a <b>passagem de objetos</b> , por pessoa da família ou, no caso de terceiro, <b>autorizado judicialmente</b> .	

IV - direito do preso à saída da cela por **2 horas diárias** para **banho de sol**, em **grupos de até 4 presos, desde que não haja contato com presos do mesmo grupo criminoso**; (Lei 13.964/19)

Direito ao Banho de Sol - Requisitos
✓ Apenas <b>duas horas</b> diárias;
✓ Grupos de <b>até 4 presos</b> ;
✓ <b>Não existir</b> contato com presos do <b>mesmo grupo criminoso</b> .

V - entrevistas **sempre monitoradas, exceto** aquelas com **seu defensor**, em instalações equipadas para **impedir o contato físico** e a **passagem de objetos, salvo expressa autorização judicial em contrário**; (Lei 13.964/19)

VI - fiscalização do conteúdo da correspondência; (Lei 13.964/19)

VII - participação em audiências judiciais **preferencialmente** por **videoconferência**, garantindo-se a **participação do defensor** no mesmo ambiente do preso. (Lei 13.964/19)

§ 1º O **regime disciplinar diferenciado** também será aplicado aos **presos provisórios** ou **condenados, nacionais** ou **estrangeiros**: (Lei 13.964/19)

I - que apresentem **alto risco** para a **ordem** e a **segurança** do **estabelecimento penal** ou da sociedade; (Lei 13.964/19)

II - sob os quais recaiam **fundadas suspeitas** de envolvimento ou participação, a qualquer título, em **organização criminosa, associação criminosa** ou **milícia privada, independentemente** da prática de **falta grave**. (Lei 13.964/19)

§ 3º **Existindo indícios** de que o preso exerce **liderança em organização criminosa, associação criminosa** ou **milícia privada**, ou que tenha **atuação criminosa** em **2 ou mais Estados da Federação**, o **regime disciplinar diferenciado** será **obrigatoriamente** cumprido em **estabelecimento prisional federal**. (Lei 13.964/19)

§ 4º Na hipótese dos parágrafos anteriores, o **regime disciplinar diferenciado** poderá ser **prorrogado sucessivamente**, por períodos de **1 ano, existindo indícios** de que o preso: (Lei 13.964/19)

I - **continua apresentando alto risco** para a ordem e a segurança do estabelecimento penal de origem ou da sociedade; (Lei 13.964/19)

II - **mantém os vínculos com organização criminosa, associação criminosa** ou **milícia privada**, considerados também o perfil criminal e a função desempenhada por ele no grupo criminoso, a operação duradoura do grupo, a superveniência de novos processos criminais e os resultados do tratamento penitenciário. (Lei 13.964/19)

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

§ 5º Na hipótese prevista no § 3º deste artigo, o **regime disciplinar diferenciado** deverá contar com **alta segurança interna e externa**, principalmente no que diz respeito à necessidade de se **evitar contato do preso** com membros de sua **organização criminosa, associação criminosa ou milícia privada**, ou de **grupos rivais**. (Lei 13.964/19)

§ 6º A **visita** de que trata o inciso III do caput deste artigo será **gravada em sistema de áudio** ou de **áudio e vídeo** e, com **autorização judicial, fiscalizada por agente penitenciário**. (Lei 13.964/19)

§ 7º **Após os primeiros 6 meses** de regime disciplinar diferenciado, o preso que **não receber a visita** de que trata o inciso III do caput deste artigo **poderá, após prévio agendamento, ter contato telefônico**, que será **gravado**, com uma **pessoa da família, 2 vezes por mês e por 10 minutos**. (Lei 13.964/19)

### SUBSEÇÃO III Das Sanções e das Recompensas

Art. 53. Constituem **sanções disciplinares**: (Rol Taxativo e Inextensível)

I - **advertência verbal**;

II - **repreensão**;

III - **suspensão** ou **restrição de direitos** (artigo 41, parágrafo único);

IV - **isolamento na própria cela**, ou em **local adequado**, nos estabelecimentos que possuam alojamento **coletivo**, observado o disposto no artigo 88 desta Lei.

V - **inclusão** no regime disciplinar diferenciado.

LEP. Art. 54. As sanções dos **incisos I a IV do art. 53** serão aplicadas por **ato motivado** do **diretor** do estabelecimento e a **do inciso V**, por **prévio e fundamentado despacho do juiz competente**.

Sanções Disciplinares	
Aplicadas por ato motivado do <b>diretor</b> do estabelecimento	✓ <b>Advertência verbal</b> ; ✓ <b>Repreensão</b> ; ✓ <b>Suspensão</b> ou <b>restrição de direitos</b> (artigo 41, parágrafo único); ✓ <b>Isolamento na própria cela</b> , ou em <b>local adequado</b> , nos estabelecimentos que possuam alojamento <b>coletivo</b> , observado o disposto no artigo 88 desta Lei.
Aplicadas por prévio e fundamentado despacho do <b>juiz</b> competente.	✓ <b>Inclusão</b> no regime disciplinar diferenciado.

§ 1º. A **autorização** para a **inclusão do preso** em regime disciplinar **dependerá** de **requerimento** circunstanciado elaborado pelo **diretor do estabelecimento** ou **outra autoridade administrativa**.

§ 2º. A **decisão judicial** sobre inclusão de preso em regime disciplinar será precedida de **manifestação** do **Ministério Público** e da **defesa** e prolatada no **prazo máximo de quinze dias**.

Art. 55. As **recompensas** têm em vista o **bom comportamento** reconhecido em favor do condenado, de sua **colaboração com a disciplina** e de sua **dedicação ao trabalho**.

Art. 56. São **recompensas**:

I - o **elogio**;

II - a **concessão de regalias**.



## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Parágrafo único. A **legislação local** e os **regulamentos** estabelecerão a natureza e a forma de concessão de regalias.

### SUBSEÇÃO IV - Da Aplicação das Sanções

Art. 57. Na aplicação das sanções disciplinares, levar-se-ão em conta a natureza, os motivos, as circunstâncias e as conseqüências do fato, bem como a pessoa do faltoso e seu tempo de prisão.

Parágrafo único. Nas faltas graves, aplicam-se as sanções previstas nos incisos III a V do art. 53 desta Lei.

Art. 58. O **isolamento**, a **suspensão** e a **restrição de direitos** **não poderão exceder a trinta dias**, ressalvada a hipótese do **regime disciplinar diferenciado**.

Parágrafo único. O **isolamento** será **sempre** comunicado ao **Juiz da execução**.

Isolamento, Suspensão e Restrição de Direitos - Prazo	
Regra	Exceção
Não poderão exceder a <b>30 dias</b>	Poderá <b>exceder o prazo</b> de <b>trinta dias</b> quando se tratar de <b>regime disciplinar diferenciado</b> .

#### STJ/Súmula 526

O reconhecimento de falta grave decorrente do cometimento de fato definido como crime doloso no cumprimento da pena prescinde do trânsito em julgado de sentença penal condenatória no processo penal instaurado para apuração do fato.

#### STJ/Súmula 533

Para o reconhecimento da prática de falta disciplinar no âmbito da execução penal, **é imprescindível a instauração de procedimento administrativo** pelo diretor do estabelecimento prisional, **assegurado o direito de defesa, a ser realizado por advogado constituído ou defensor público nomeado**.

#### STJ/Súmula 534

A prática de falta grave **interrompe** a contagem do prazo para a progressão de regime de cumprimento de pena, o qual se reinicia a partir do cometimento dessa infração.

#### STJ/Súmula 535

A prática de falta grave não interrompe o prazo para fim de comutação de pena ou indulto.

#### STJ/Súmula 660

A posse, pelo apenado, de aparelho celular ou de seus componentes essenciais constitui falta grave.

#### STJ/Súmula 661

A falta grave prescinde da perícia do celular apreendido ou de seus componentes essenciais.

### SUBSEÇÃO V Do Procedimento Disciplinar

Art. 59. **Praticada a falta disciplinar**, **deverá** ser instaurado o procedimento para sua apuração, conforme regulamento, assegurado o **direito de defesa**.

Parágrafo único. A decisão será **motivada**.

Art. 60. A **autoridade administrativa** poderá decretar o **isolamento preventivo do faltoso** pelo prazo de **até dez dias**. A inclusão do preso no **regime disciplinar diferenciado**, no interesse da disciplina e da averiguação do fato, **dependerá de despacho** do **juiz competente**.

Parágrafo único. O **tempo** de **isolamento** ou **inclusão** preventiva no **regime disciplinar diferenciado** será computado no **período de cumprimento da sanção disciplinar**.

<b>Isolamento Preventivo do Faltoso e Regime Disciplinar Diferenciado</b>	
<b>Autoridade Administrativa</b>	Compete decretar o <b>isolamento preventivo do faltoso</b> pelo prazo de <b>até 10 dias</b> .
<b>Juiz</b>	A inclusão do preso no <b>regime disciplinar diferenciado</b> , no interesse da disciplina e da averiguação do fato, <b>dependerá de despacho do juiz competente</b> .

**TÍTULO III  
Dos Órgãos da Execução Penal**

**CAPÍTULO I  
Disposições Gerais**

Art. 61. São **órgãos da execução penal**:

I - o **Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária**;

II - o **Juízo da Execução**;

III - o **Ministério Público**;

IV - o **Conselho Penitenciário**;

V - os **Departamentos Penitenciários**;

VI - o **Patronato**;

VII - o **Conselho da Comunidade**.

VIII - a **Defensoria Pública**.

**CAPÍTULO II  
Do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária**

Art. 62. O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, com sede na **Capital da República**, é **subordinado** ao **Ministério da Justiça**.

Art. 63. O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária será integrado por **13 (treze) membros** designados através de ato do **Ministério da Justiça**, dentre professores e profissionais da área do **Direito Penal, Processual Penal, Penitenciário e ciências correlatas**, bem como por representantes da comunidade e dos Ministérios da área social.

Parágrafo único. O mandato dos membros do Conselho terá duração de **2 anos, renovado 1/3 em cada ano**.

Art. 64. Ao **Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária**, no exercício de suas atividades, em âmbito **federal ou estadual**, incumbe:

I - propor **diretrizes da política criminal** quanto à **prevenção** do delito, **administração da Justiça Criminal e execução das penas** e das **medidas de segurança**;

II - contribuir na **elaboração de planos nacionais de desenvolvimento**, sugerindo as **metas e prioridades** da política **criminal e penitenciária**;

III - promover a **avaliação periódica** do **sistema criminal** para a sua adequação às necessidades do País;

IV - estimular e promover a **pesquisa criminológica**;

V - elaborar **programa nacional penitenciário de formação e aperfeiçoamento do servidor**;

VI - estabelecer regras sobre a **arquitetura e construção** de estabelecimentos penais e casas de albergados;

VII - estabelecer os critérios para a **elaboração da estatística criminal**;

VIII - **inspecionar e fiscalizar** os estabelecimentos penais, bem assim **informar-se**, mediante relatórios do **Conselho Penitenciário**, requisições, visitas ou outros meios, acerca do **desenvolvimento da execução penal** nos Estados, Territórios e Distrito Federal, propondo às autoridades dela incumbida as medidas necessárias ao seu aprimoramento;

IX - **representar ao Juiz da execução** ou à **autoridade administrativa** para instauração de **sindicância** ou **procedimento administrativo**, em caso de **violação** das **normas** referentes à **execução penal**;

X - representar à autoridade competente para a **interdição, no todo ou em parte, de estabelecimento penal**.

### **CAPÍTULO III Do Juízo da Execução**

Art. 65. A **execução penal** competirá ao **Juiz indicado na lei local de organização judiciária** e, na sua **ausência, ao da sentença**.

Art. 66. Compete ao **Juiz da execução**:

I - aplicar aos casos julgados **lei posterior** que de **qualquer modo favorecer o condenado**;

II - declarar extinta a punibilidade;

III - **decidir sobre**:

a) soma ou unificação de penas;

b) **progressão ou regressão nos regimes**;

c) **detração e remição** da pena;

d) suspensão condicional da pena;

e) livramento condicional;

f) incidentes da execução.

IV - autorizar saídas temporárias;

V - determinar:

a) a forma de cumprimento da pena restritiva de direitos e fiscalizar sua execução;

b) a conversão da pena restritiva de direitos e de multa em privativa de liberdade;

c) a conversão da pena privativa de liberdade em restritiva de direitos;

d) a aplicação da medida de segurança, bem como a substituição da pena por medida de segurança;

e) a revogação da medida de segurança;

f) a desinternação e o restabelecimento da situação anterior;

g) o cumprimento de pena ou medida de segurança em outra comarca;

h) a remoção do condenado na hipótese prevista no § 1º, do artigo 86, desta Lei.

VI - zelar pelo correto cumprimento da pena e da medida de segurança;

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

VII - **inspecionar**, **mensalmente**, os **estabelecimentos penais**, tomando providências para o **adequado funcionamento** e **promovendo**, **quando for o caso**, a **apuração de responsabilidade**;

VIII - **interditar**, no **todo ou em parte**, estabelecimento penal que estiver funcionando em **condições inadequadas** ou com **infringência** aos dispositivos **desta Lei**;

IX - **compor e instalar** o **Conselho da Comunidade**.

X – emitir **anualmente** atestado de pena a cumprir.

### CAPÍTULO IV Do Ministério Público

Art. 67. O Ministério Público fiscalizará a execução da pena e da medida de segurança, oficiando no processo executivo e nos incidentes da execução.

Art. 68. **Incumbe**, ainda, ao **Ministério Público**:

I - fiscalizar a regularidade formal das guias de recolhimento e de internamento;

II - requerer:

a) todas as providências necessárias ao desenvolvimento do processo executivo;

b) a instauração dos incidentes de excesso ou desvio de execução;

c) a aplicação de medida de segurança, bem como a substituição da pena por medida de segurança;

d) a revogação da medida de segurança;

e) a conversão de penas, a progressão ou regressão nos regimes e a revogação da suspensão condicional da pena e do livramento condicional;

f) a internação, a desinternação e o restabelecimento da situação anterior.

III - **interpor recursos** de decisões proferidas pela **autoridade judiciária**, **durante a execução**.

Parágrafo único. O órgão do Ministério Público visitará mensalmente os estabelecimentos penais, registrando a sua presença em livro próprio.

### CAPÍTULO V - Do Conselho Penitenciário

Art. 69. O Conselho Penitenciário é **órgão consultivo** e **fiscalizador** da execução da pena.

§ 1º O Conselho será integrado por **membros nomeados** pelo **Governador do Estado, do Distrito Federal e dos Territórios**, dentre **professores e profissionais da área do Direito Penal, Processual Penal, Penitenciário e ciências correlatas**, bem como por representantes da comunidade. A **legislação federal e estadual** regulará o seu funcionamento.

§ 2º O **mandato** dos membros do Conselho Penitenciário terá a duração de **4 anos**.

Conselho Penitenciário
➤ É <b>órgão consultivo</b> e <b>fiscalizador</b> da execução da pena.
➤ O <b>mandato</b> dos membros do Conselho Penitenciário terá a duração de <b>4 anos</b> .

Art. 70. Incumbe ao **Conselho Penitenciário**:

I - **emitir parecer sobre indulto** e **comutação de pena**, **excetuada** a hipótese de **pedido de indulto** com base no **estado de saúde** do preso;

II - **inspecionar** os estabelecimentos e serviços penais;

III - apresentar, no **1º (primeiro) trimestre de cada ano**, ao **Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária**, relatório dos trabalhos efetuados no **exercício anterior**;

IV - **supervisionar os patronatos**, bem como a **assistência aos egressos**.

## **CAPÍTULO VI Dos Departamentos Penitenciários**

### **SEÇÃO I Do Departamento Penitenciário Nacional**

Art. 71. O **Departamento Penitenciário Nacional**, **subordinado ao Ministério da Justiça**, é órgão executivo da Política Penitenciária Nacional e de apoio administrativo e financeiro do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária.

Art. 72. São **atribuições** do Departamento Penitenciário Nacional:

I - **acompanhar a fiel aplicação das normas** de execução penal em **todo o Território Nacional**;

II - **inspecionar e fiscalizar periodicamente** os estabelecimentos e serviços penais;

III - assistir **tecnicamente** as Unidades Federativas na implementação dos **princípios e regras** estabelecidos nesta Lei;

IV - colaborar com as **Unidades Federativas** mediante **convênios**, na implantação de **estabelecimentos e serviços penais**;

V - colaborar com as Unidades Federativas para a realização de  **cursos de formação de pessoal penitenciário e de ensino profissionalizante** do condenado e do internado.

VI – estabelecer, **mediante convênios** com as unidades federativas, o **cadastro nacional das vagas existentes** em estabelecimentos locais destinadas ao cumprimento de **penas privativas de liberdade** aplicadas pela justiça de outra unidade federativa, em especial para presos sujeitos a regime disciplinar.

VII - acompanhar a **execução da pena das mulheres beneficiadas pela progressão especial** de que trata o § 3º do art. 112 desta Lei, monitorando sua **integração social** e a **ocorrência de reincidência**, específica ou não, mediante a realização de avaliações periódicas e de estatísticas criminais.

§ 1º Incumbem também ao Departamento a coordenação e supervisão dos estabelecimentos penais e de internamento federais.

§ 2º Os resultados obtidos por meio do monitoramento e das avaliações periódicas previstas no inciso VII do caput deste artigo serão utilizados para, em função da efetividade da progressão especial para a ressocialização das mulheres de que trata o § 3º do art. 112 desta Lei, avaliar eventual desnecessidade do regime fechado de cumprimento de pena para essas mulheres nos casos de crimes cometidos sem violência ou grave ameaça.

### **SEÇÃO II Do Departamento Penitenciário Local**

Art. 73. A legislação **local** poderá criar **Departamento Penitenciário** ou **órgão similar**, com as atribuições que estabelecer.

Art. 74. O **Departamento Penitenciário local**, ou órgão similar, tem por finalidade **supervisionar e coordenar** os estabelecimentos penais da Unidade da Federação a que pertencer.

Parágrafo único. Os órgãos referidos no caput deste artigo realizarão o **acompanhamento** de que trata o **inciso VII do caput do art. 72** desta Lei e encaminharão ao **Departamento Penitenciário Nacional** os resultados obtidos.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

### SEÇÃO III - Da Direção e do Pessoal dos Estabelecimentos Penais

Art. 75. O ocupante do **cargo de diretor** de estabelecimento **deverá** satisfazer os seguintes **requisitos**:

I - ser portador de **diploma de nível superior** de **Direito**, ou **Psicologia**, ou **Ciências Sociais**, ou **Pedagogia**, ou **Serviços Sociais**;

II - possuir **experiência administrativa** na área;

III - ter **idoneidade moral** e **reconhecida aptidão** para o desempenho da função.

Parágrafo único. O diretor **deverá residir no estabelecimento**, ou **nas proximidades**, e dedicará **tempo integral** à sua função.

Art. 76. O Quadro do Pessoal Penitenciário será organizado em diferentes categorias funcionais, segundo as necessidades do serviço, com especificação de atribuições relativas às funções de direção, chefia e assessoramento do estabelecimento e às demais funções.

Art. 77. A escolha do pessoal administrativo, especializado, de instrução técnica e de vigilância atenderá a vocação, preparação profissional e antecedentes pessoais do candidato.

§ 1º O ingresso do pessoal penitenciário, bem como a progressão ou a ascensão funcional dependerão de cursos específicos de formação, procedendo-se à reciclagem periódica dos servidores em exercício.

§ 2º No estabelecimento para **mulheres somente** se permitirá o **trabalho de pessoal do sexo feminino**, **salvo** quando se tratar de **pessoal técnico especializado**.

### CAPÍTULO VII Do Patronato

Art. 78. O **Patronato público ou particular** destina-se a prestar **assistência** aos **albergados** e aos **egressos** (artigo 26).

Art. 79. **Incumbe também ao Patronato**:

I - **orientar os condenados** à pena **restritiva de direitos**;

II - **fiscalizar o cumprimento das penas** de **prestação de serviço à comunidade** e de **limitação de fim de semana**;

III - **colaborar na fiscalização do cumprimento** das condições da **suspensão** e do **livramento condicional**.

### CAPÍTULO VIII Do Conselho da Comunidade

Art. 80. Haverá, em cada comarca, um **Conselho da Comunidade** composto, **no mínimo**, por **1** representante de **associação comercial ou industrial**, **1 advogado** indicado pela Seção da Ordem dos Advogados do Brasil, **1 Defensor Público** indicado pelo Defensor Público Geral e **1 assistente social** escolhido pela Delegacia Seccional do Conselho Nacional de Assistentes Sociais.

Parágrafo único. Na **falta da representação** prevista neste artigo, ficará a **critério do Juiz da execução** a escolha dos **integrantes** do Conselho.

Art. 81. **Incumbe ao Conselho da Comunidade**:

I - **visitar**, pelo menos **mensalmente**, os **estabelecimentos penais** existentes **na comarca**;

II - **entrevistar presos**;

III - apresentar **relatórios mensais** ao **Juiz da execução** e ao **Conselho Penitenciário**;

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

IV - diligenciar a **obtenção de recursos materiais e humanos** para melhor assistência ao **preso ou internado**, em harmonia com a direção do estabelecimento.

### Conselho da Comunidade - Composição

- Composto, no mínimo, por:
  - 1 representante de associação comercial ou industrial, 1 advogado;**
  - 1 advogado** indicado pela Seção da **Ordem dos Advogados do Brasil;**
  - 1 Defensor Público** indicado pelo **Defensor Público Geral;**
  - 1 assistente social** escolhido pela **Delegacia Seccional** do Conselho Nacional de Assistentes Sociais.
- Na **falta da representação** prevista neste artigo, ficará a **critério do Juiz da execução** a escolha dos **integrantes** do Conselho.

## CAPÍTULO IX DA DEFENSORIA PÚBLICA

Art. 81-A. A **Defensoria Pública** velará pela regular execução da pena e da **medida de segurança**, oficiando, no **processo executivo** e nos **incidentes da execução**, para a **defesa dos necessitados** em **todos os graus e instâncias**, de forma **individual e coletiva**.

Art. 81-B. Incumbe, ainda, à **Defensoria Pública**:

I - **requerer**:

- a) todas as **providências necessárias** ao **desenvolvimento do processo executivo**;
- b) a **aplicação** aos casos julgados de **lei posterior** que de qualquer modo **favorecer** o condenado;
- c) a declaração de **extinção da punibilidade**;
- d) a **unificação de penas**;
- e) a **detração e remição** da pena;
- f) a **instauração dos incidentes de excesso ou desvio de execução**;
- g) a aplicação de **medida de segurança** e sua **revogação**, bem como a substituição da pena por medida de segurança;
- h) a **conversão de penas**, a **progressão** nos regimes, a **suspensão condicional** da pena, o **livramento condicional**, a **comutação** de pena e o **indulto**;
- i) a autorização de **saídas temporárias**;
- j) a **internação**, a **desinternação** e o restabelecimento da situação anterior;
- k) o **cumprimento de pena** ou **medida de segurança** em outra comarca;
- l) a **remoção do condenado** na hipótese prevista no § 1º do art. 86 desta Lei;

II - **requerer** a **emissão anual** do **atestado de pena** a cumprir;

III - **interpor recursos** de decisões proferidas pela autoridade judiciária ou administrativa durante a execução;

IV - **representar** ao Juiz da execução ou à autoridade administrativa para instauração de sindicância ou procedimento administrativo em caso de **violação das normas** referentes à **execução penal**;

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

V - **visitar os estabelecimentos penais**, tomando providências para o adequado funcionamento, e **requerer, quando for o caso**, a **apuração de responsabilidade**;

VI - **requerer** à autoridade competente a **interdição**, no **todo ou em parte**, de estabelecimento penal.

Parágrafo único. O órgão da **Defensoria Pública** visitará **periodicamente** os estabelecimentos penais, **registrando a sua presença em livro próprio**.

### TÍTULO IV Dos Estabelecimentos Penais

#### CAPÍTULO I Disposições Gerais

Art. 82. Os **estabelecimentos penais** destinam-se ao **condenado**, ao submetido à **medida de segurança**, ao **preso provisório** e ao **egresso**.

§ 1º A **mulher** e o **maior de sessenta anos**, **separadamente**, serão recolhidos a **estabelecimento próprio e adequado** à sua condição pessoal.

§ 2º - O mesmo conjunto arquitetônico poderá **abrigar estabelecimentos de destinação diversa desde que devidamente isolados**.

Art. 83. O estabelecimento penal, conforme a sua natureza, deverá contar em suas dependências com áreas e serviços destinados a dar assistência, educação, trabalho, recreação e prática esportiva.

§ 1º Haverá instalação destinada a estágio de estudantes universitários.

§ 2º. Os estabelecimentos penais destinados a **mulheres** serão dotados de **berçário**, onde as condenadas possam **cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los, no mínimo, até 6 meses de idade**.

Período de Amamentação em Estabelecimentos Penais	
CF/88. Art. 5º. L.	LEP. Art. 83. § 2º.
Às <b>presidiárias</b> serão asseguradas condições para que possam <b>permanecer com seus filhos</b> durante o <b>período de amamentação</b> ;	Os estabelecimentos penais destinados a <b>mulheres</b> serão dotados de <b>berçário</b> , onde as condenadas possam <b>cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los, no mínimo, até 6 meses de idade</b> .

§ 3º. Os estabelecimentos de que trata o § 2º deste artigo deverão possuir, exclusivamente, agentes do sexo feminino na segurança de suas dependências internas.

§ 4º Serão instaladas salas de aulas destinadas a cursos do ensino básico e profissionalizante.

§ 5º Haverá instalação destinada à Defensoria Pública.

Art. 83-A. Poderão ser objeto de **execução indireta** as atividades materiais **acessórias, instrumentais ou complementares desenvolvidas** em estabelecimentos penais, e notadamente:

I - **serviços de conservação, limpeza, informática, copeiragem, portaria, recepção, reprografia, telecomunicações, lavanderia e manutenção de prédios, instalações e equipamentos internos e externos**;

II - **serviços relacionados à execução de trabalho pelo preso**..

§ 1º A execução indireta será realizada sob supervisão e fiscalização do poder público. .

§ 2º Os serviços relacionados neste artigo poderão compreender o fornecimento de materiais, equipamentos, máquinas e profissionais. .



## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Art. 83-B. São **indelegáveis** as funções de **direção, chefia e coordenação** no âmbito do sistema penal, bem como todas as **atividades** que exijam o exercício do **poder de polícia**, e notadamente:

I - **classificação de condenados**;

II - **aplicação de sanções disciplinares**;

III - **controle de rebeliões**;

IV - **transporte de presos** para órgãos do Poder Judiciário, hospitais e outros locais externos aos estabelecimentos penais.

Art. 84. O **preso provisório** ficará **separado** do **condenado por sentença transitada em julgado**.

§ 1º. Os **presos provisórios** ficarão **separados** de acordo com os seguintes critérios:

I - acusados pela prática de **crimes hediondos** ou **equiparados**;

II - acusados pela prática de crimes cometidos com **violência** ou **grave ameaça** à pessoa;

III - acusados pela prática de **outros crimes ou contravenções diversos** dos apontados nos incisos I e II.

§ 2º O preso que, ao tempo do fato, era funcionário da Administração da Justiça Criminal ficará em dependência separada.

§ 3º. Os **presos condenados** ficarão **separados** de acordo com os seguintes **critérios**:

I - condenados pela prática de **crimes hediondos** ou **equiparados**;

II - **reincidentes condenados** pela prática de crimes cometidos com **violência** ou **grave ameaça** à pessoa;

III - **primários** condenados pela prática de crimes cometidos com **violência** ou **grave ameaça** à pessoa;

IV - **demais condenados** pela prática de outros **crimes** ou **contravenções** em situação **diversa** das previstas nos incisos I, II e III.

§ 4º O preso que tiver sua integridade física, moral ou psicológica ameaçada pela convivência com os demais presos ficará segregado em local próprio.

Critérios de Separação de Presos Condenados e Não Condenados	
<b>Prisão Antes da Condenação Definitiva</b>	<p>CPP/41. Art. 295. Serão recolhidos a <b>quartéis</b> ou a <b>prisão especial</b>, à disposição da autoridade competente, quando sujeitos a prisão <b>antes de condenação definitiva</b>:</p> <p>I - os <b>ministros de Estado</b>;</p> <p>II - os <b>governadores ou interventores</b> de Estados ou Territórios, o prefeito do Distrito Federal, seus respectivos <b>secretários</b>, os <b>prefeitos</b> municipais, os <b>vereadores</b> e os chefes de Polícia;</p> <p>III - os <b>membros do Parlamento Nacional</b>, do Conselho de Economia Nacional e das <b>Assembleias Legislativas</b> dos Estados;</p> <p>IV - os <b>cidadãos</b> inscritos no "<b>Livro de Mérito</b>";</p> <p>V – os <b>oficiais das Forças Armadas</b> e os <b>militares</b> dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;</p> <p>VI - os <b>magistrados</b>;</p> <p>VII - os <b>diplomados por qualquer das faculdades superiores</b> da República;</p>

	VIII - os <b>ministros de confissão religiosa</b> ; IX - os <b>ministros do Tribunal de Contas</b> ; X - os <b>cidadãos</b> que já tiverem exercido <b>efetivamente a função de jurado</b> , salvo quando excluídos da lista por motivo de incapacidade para o exercício daquela função; XI - os <b>delegados de polícia</b> e os <b>guardas-civis</b> dos Estados e Territórios, <b>ativos e inativos</b> .
<b>Prisão Após Condenação Definitiva</b>	LEP. Art. 84. § 3º. Os <b>presos condenados</b> ficarão <b>separados</b> de acordo com os seguintes <b>critérios</b> : I - condenados pela prática de <b>crimes hediondos</b> ou <b>equiparados</b> ; II - <b>reincidentes condenados</b> pela prática de crimes cometidos com <b>violência</b> ou <b>grave ameaça</b> à pessoa; III - <b>primários</b> condenados pela prática de crimes cometidos com <b>violência</b> ou <b>grave ameaça</b> à pessoa; IV - <b>demais condenados</b> pela prática de outros <b>crimes</b> ou <b>contravenções</b> em situação <b>diversa</b> das previstas nos incisos I, II e III.

Art. 85. O estabelecimento penal deverá ter lotação compatível com a sua estrutura e finalidade.

Parágrafo único. O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária determinará o limite máximo de capacidade do estabelecimento, atendendo a sua natureza e peculiaridades.

Art. 86. As penas **privativas de liberdade** aplicadas pela **Justiça** de uma Unidade Federativa **podem ser executadas em outra unidade**, em estabelecimento **local** ou da **União**.

§ 1º A União Federal poderá construir estabelecimento penal em local distante da condenação para recolher os condenados, quando a medida se justifique no interesse da segurança pública ou do próprio condenado.

§ 2º Conforme a natureza do estabelecimento, nele poderão trabalhar os liberados ou egressos que se dediquem a obras públicas ou ao aproveitamento de terras ociosas.

§ 3º Caberá ao juiz competente, a requerimento da autoridade administrativa definir o estabelecimento prisional adequado para abrigar o preso provisório ou condenado, em atenção ao regime e aos requisitos estabelecidos.

## **CAPÍTULO II** **Da Penitenciária**

Art. 87. A **penitenciária** destina-se ao condenado à pena de **reclusão**, em **regime fechado**.

Parágrafo único. A União Federal, os Estados, o Distrito Federal e os Territórios poderão construir Penitenciárias destinadas, exclusivamente, aos presos provisórios e condenados que estejam em regime fechado, sujeitos ao regime disciplinar diferenciado, nos termos do art. 52 desta Lei.

Art. 88. O condenado será alojado em cela individual que conterà dormitório, aparelho sanitário e lavatório.

Parágrafo único. São requisitos básicos da unidade celular:

a) salubridade do ambiente pela concorrência dos fatores de aeração, insolação e condicionamento térmico adequado à existência humana;

b) área mínima de 6,00m<sup>2</sup> (seis metros quadrados).

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

Art. 89. Além dos requisitos referidos no art. 88, a penitenciária de mulheres será dotada de seção para gestante e parturiente e de creche para abrigar crianças maiores de 6 meses e menores de 7 anos, com a finalidade de assistir a criança desamparada cuja responsável estiver presa.

Parágrafo único. São requisitos básicos da seção e da creche referidas neste artigo:

I – atendimento por pessoal qualificado, de acordo com as diretrizes adotadas pela legislação educacional e em unidades autônomas; e

II – horário de funcionamento que garanta a melhor assistência à criança e à sua responsável.

Art. 90. A penitenciária de homens será construída, em local afastado do centro urbano, à distância que não restrinja a visitação.

### CAPÍTULO III Da Colônia Agrícola, Industrial ou Similar

Art. 91. A Colônia Agrícola, Industrial ou Similar destina-se ao **cumprimento da pena** em regime **semi-aberto**.

Art. 92. O condenado poderá ser alojado em **compartimento coletivo**, observados os requisitos da letra a, do parágrafo único, do **artigo 88**, desta Lei.

Parágrafo único. São também **requisitos básicos** das dependências coletivas:

a) a **seleção adequada dos presos**;

b) o **limite de capacidade máxima** que atenda os objetivos de individualização da pena.

### CAPÍTULO IV Da Casa do Albergado

Art. 93. A Casa do Albergado destina-se ao cumprimento de pena **privativa de liberdade**, em **regime aberto**, e da **pena de limitação** de fim de semana.

Art. 94. O prédio deverá situar-se em **centro urbano**, **separado dos demais estabelecimentos**, e caracterizar-se pela **ausência de obstáculos físicos contra a fuga**.

Art. 95. Em cada região haverá, pelo menos, uma Casa do Albergado, a qual deverá conter, além dos aposentos para acomodar os presos, local adequado para cursos e palestras.

Parágrafo único. O estabelecimento terá instalações para os serviços de fiscalização e orientação dos condenados.

### CAPÍTULO V Do Centro de Observação

Art. 96. No Centro de Observação realizar-se-ão os **exames gerais e o criminológico**, cujos resultados serão encaminhados à **Comissão Técnica de Classificação**.

Parágrafo único. No **Centro** poderão ser realizadas **pesquisas criminológicas**.

Art. 97. O Centro de Observação será instalado em unidade autônoma ou em anexo a estabelecimento penal.

Art. 98. Os exames poderão ser realizados pela Comissão Técnica de Classificação, na falta do Centro de Observação.

### CAPÍTULO VI Do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico

Art. 99. O Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico destina-se aos inimputáveis e semi-imputáveis referidos no artigo 26 e seu parágrafo único do Código Penal.



Parágrafo único. Aplica-se ao hospital, no que couber, o disposto no parágrafo único, do artigo 88, desta Lei.

Art. 100. O exame psiquiátrico e os demais exames necessários ao tratamento são obrigatórios para todos os internados.

Art. 101. O tratamento ambulatorial, previsto no artigo 97, segunda parte, do Código Penal, será realizado no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico ou em outro local com dependência médica adequada.

## **CAPÍTULO VII Da Cadeia Pública**

Art. 102. A cadeia pública destina-se ao **recolhimento de presos provisórios**.

Art. 103. Cada comarca terá, pelo menos 1 cadeia pública a fim de resguardar o interesse da Administração da Justiça Criminal e a permanência do preso em local próximo ao seu meio social e familiar.

Art. 104. O estabelecimento de que trata este Capítulo será instalado próximo de centro urbano, observando-se na construção as exigências mínimas referidas no artigo 88 e seu parágrafo único desta Lei.

## **TÍTULO V Da Execução das Penas em Espécie**

### **CAPÍTULO I Das Penas Privativas de Liberdade**

#### **SEÇÃO I Disposições Gerais**

Art. 105. Transitando em julgado a sentença que aplicar pena privativa de liberdade, se o réu estiver ou vier a ser preso, o Juiz ordenará a expedição de guia de recolhimento para a execução.

Art. 106. A guia de recolhimento, extraída pelo escrivão, que a rubricará em todas as folhas e a assinará com o Juiz, será remetida à autoridade administrativa incumbida da execução e conterá:

I - o nome do condenado;

II - a sua qualificação civil e o número do registro geral no órgão oficial de identificação;

III - o inteiro teor da denúncia e da sentença condenatória, bem como certidão do trânsito em julgado;

IV - a informação sobre os antecedentes e o grau de instrução;

V - a data da terminação da pena;

VI - outras peças do processo reputadas indispensáveis ao adequado tratamento penitenciário.

§ 1º Ao Ministério Público se dará ciência da guia de recolhimento.

§ 2º A guia de recolhimento será **retificada** sempre que sobrevier **modificação** quanto ao **início da execução** ou ao **tempo de duração** da pena.

§ 3º Se o condenado, ao tempo do fato, era funcionário da Administração da Justiça Criminal, far-se-á, na guia, menção dessa circunstância, para fins do disposto no § 2º, do artigo 84, desta Lei.

Art. 107. **Ninguém** será recolhido, para cumprimento de **pena privativa de liberdade**, **sem a guia expedida pela autoridade judiciária**.

§ 1º A autoridade administrativa incumbida da execução passará recibo da guia de recolhimento para juntá-la aos autos do processo, e dará ciência dos seus termos ao condenado.

## PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)

§ 2º As guias de recolhimento serão registradas em livro especial, segundo a ordem cronológica do recebimento, e anexadas ao prontuário do condenado, aditando-se, no curso da execução, o cálculo das remições e de outras retificações posteriores.

Art. 108. O condenado a quem sobrevier **doença mental** será **internado** em **Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico**.

Art. 109. **Cumprida ou extinta a pena**, o condenado será **posto em liberdade**, mediante alvará do **Juiz**, se por **outro motivo não estiver preso**.

### SEÇÃO II Dos Regimes

Art. 110. O Juiz, na sentença, estabelecerá o regime no qual o condenado iniciará o cumprimento da pena privativa de liberdade, observado o disposto no artigo 33 e seus parágrafos do Código Penal.

Art. 111. Quando houver **condenação por mais de um crime**, no **mesmo processo ou em processos distintos**, a determinação do regime de cumprimento será feita pelo **resultado da soma ou unificação** das penas, **observada, quando for o caso, a detração ou remição**.

Parágrafo único. Sobrevindo condenação no curso da execução, somar-se-á a pena ao restante da que está sendo cumprida, para determinação do regime.

Art. 112. A pena **privativa de liberdade** será executada em **forma progressiva** com a transferência para **regime menos rigoroso**, a ser **determinada pelo juiz**, quando o **preso tiver cumprido** ao menos: **(Lei 13.964/19)**

I - **16%** da pena, se o apenado for **primário** e o **crime** tiver sido cometido **sem violência** à pessoa ou **grave ameaça**;

II - **20%** da pena, se o apenado for **reincidente** em **crime cometido sem violência** à pessoa ou **grave ameaça**;

III - **25%** da pena, se o apenado for **primário** e o **crime** tiver sido cometido **com violência** à pessoa ou **grave ameaça**;

IV - **30%** da pena, se o apenado for **reincidente** em **crime cometido com violência** à pessoa ou **grave ameaça**;

V - **40%** da pena, se o apenado for condenado pela prática de **crime hediondo** ou **equiparado**, **se for primário**;

VI - **50%** da pena, se o apenado for:

a) condenado pela prática de **crime hediondo** ou **equiparado**, com **resultado morte**, **se for primário**, **vedado o livramento condicional**;

b) condenado por **exercer o comando**, **individual ou coletivo**, de **organização criminosa** estruturada para a prática de **crime hediondo** ou **equiparado**; ou

c) condenado pela prática do **crime de constituição de milícia privada**;

VII - **60%** da pena, se o apenado for **reincidente** na prática de **crime hediondo** ou **equiparado**;

VIII - **70%** da pena, se o apenado for **reincidente** em **crime hediondo** ou **equiparado** **com resultado morte**, **vedado o livramento condicional**.

**PROMOÇÃO 2024 POR TEMPO LIMITADO: [CLIQUE AQUI!!!](#)**

Progressão da Pena – LEP – Pacote Anticrime		
Cumprimento de	Se o apenado for	Se o crime cometido for
16%	Primário	Sem violência à pessoa ou grave ameaça;
20%	Reincidente	Sem violência à pessoa ou grave ameaça;
25%	Primário	Com violência à pessoa ou grave ameaça;
30%	Reincidente	Com violência à pessoa ou grave ameaça;
40%	Primário	Hediondo ou equiparado;
50%	Primário	Hediondo ou equiparado, com resultado morte, vedado o livramento condicional;
	X	Exercido no comando, individual ou coletivo, de organização criminosa estruturada para a prática de crime hediondo ou equiparado;
	X	De constituição de milícia privada;
60%	Reincidente	Hediondo ou equiparado;
70%	Reincidente	Hediondo ou equiparado, com resultado morte, vedado o livramento condicional.

Progressão de Regime
O Art. 112 passou a apresentar um rol de porcentagem que deve ser cumprido para ocorrer a progressão do regime. A porcentagem a ser cumprida vai aumentando conforme a gravidade do delito.

§ 1º Em todos os casos, o apenado só terá direito à progressão de regime se ostentar boa conduta carcerária, comprovada pelo diretor do estabelecimento, respeitadas as normas que vedam a progressão. (Lei 13.964/19)

§ 2º A decisão do juiz que determinar a progressão de regime será sempre motivada e precedida de manifestação do Ministério Público e do defensor, procedimento que também será adotado na concessão de livramento condicional, indulto e comutação de penas, respeitadas os prazos previstos nas normas vigentes. (Lei 13.964/19)

§ 3º No caso de mulher gestante ou que for mãe ou responsável por crianças ou pessoas com deficiência, os requisitos para progressão de regime são, cumulativamente:

- I - não ter cometido crime com violência ou grave ameaça a pessoa;
- II - não ter cometido o crime contra seu filho ou dependente;
- III - ter cumprido ao menos 1/8 da pena no regime anterior;
- IV - ser primária e ter bom comportamento carcerário, comprovado pelo diretor do estabelecimento;
- V - não ter integrado organização criminosa.

§ 4º O cometimento de novo crime doloso ou falta grave implicará a revogação do benefício previsto no § 3º deste artigo.

§ 5º Não se considera hediondo ou equiparado, para os fins deste artigo, o crime de tráfico de drogas previsto no § 4º do art. 33 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. (Lei 13.964/19)

§ 6º O cometimento de falta grave durante a execução da pena privativa de liberdade interrompe o prazo para a obtenção da progressão no regime de cumprimento da pena, caso em que o reinício da contagem do requisito objetivo terá como base a pena remanescente. (Lei 13.964/19)

§ 7º O bom comportamento é readquirido após 1 ano da ocorrência do fato, ou antes, após o cumprimento do requisito temporal exigível para a obtenção do direito. (Lei 13.964/19)